



GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA, PRODUÇÃO E DO
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL

AGÊNCIA DE DEFESA SANITÁRIA
AGROSILVOPASTORIL DO ESTADO DE RONDÔNIA

IDARON

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

2003

PORTO VELHO – RONDÔNIA
MARÇO 2004

IVO NARCISO CASSOL
Governador do Estado de Rondônia

LUIS CLÁUDIO PEREIRA ALVES
Secretário de Estado da Agricultura, da Produção e do Desenvolvimento
Econômico e Social – SEAPES

DÉSIO ADÃO LIRA
Presidente da Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de
Rondônia – IDARON

JOÃO BATISTA PINHEIRO
Diretor Técnico

MARCO TÚLIO MIRANDA MOLIM
Diretor Administrativo e Financeiro

LEANDRO JOSÉ BEZERRA DOS SANTOS
Gerente de Inspeção e Defesa Sanitária Animal

SÉRGIO LÚCIO VALADÃO DE MIRANDA
Gerente de Inspeção e Defesa Sanitária Vegetal

JOÃO FRANCISCO DOS ANJOS
Gerente de Classificação de Produtos de Origem Vegetal e Identificação de
Madeira

Índice	pág.
1. INTRODUÇÃO	04
1.1. Caracterização da Idaron	04
1.2. Funções da Idaron	04
2 – Gestão Administrativa	06
2.1 - Condições operacionais, físicas e estruturais	06
2.2 - Condições operacionais de recursos humanos	07
2.3 - Condições operacionais de materiais	08
2.4 - Condições operacionais de recursos financeiros	10
2.4.1 - Equilíbrio orçamentário	10
2.5 - Comportamento Organizacional	10
2.5.1 - Modernização Administrativa	10
2.5.2 - Parcerias	10
2.5.3 - Cultura Organizacional	11
2.6 - Gestão de Informática e Tecnologia	11
3 - GESTÃO DE DESENVOLVIMENTO TÉCNICO	11
3.1- Inspeção e Defesa Sanitária Animal	11
3.1.1 - Perfil das propriedades rurais com bovinos	12
3.1.2 - Controle de trânsito animal	13
3.1.3 - Ações de fiscalização de trânsito e vigilância epidemiológica	14
3.1.4 - Programas Sanitários	15
3.1.4.1 – Programa Nacional de Erradicação da Febre Aftosa – PNEFA	15
3.1.4.2 – Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose Animal – PNCEBT	17
3.1.4.3 – Programa Nacional de Eqüídeos - PNSE	20
3.1.4.4 – Programa Nacional de Controle da Raiva dos Herbívoros e outras Encefalopatias	25
3.1.4.5 – Programa de Educação Sanitária Animal	28
3.1.4.6 - Serviço de Inspeção Estadual - SIE	31
3.2. Defesa Sanitária Vegetal	33
3.2.1. Funções do Setor	33
3.2.2. Atividades realizadas em 2003 (Nov/Dez de 2003)	34
3.3. Classificação de Produtos de Origem Vegetal e Identificação de Madeira	38
3.3.1 - Estruturação da Gerência de Classificação de Produtos de Origem Vegetal e Identificação de Madeiras	38
3.3.1.1- Classificação de grãos	38
3.3.1.2 - Classificação de café	40
3.3.1.3 - Identificação de Madeiras	41
4- AVALIAÇÃO	44
5- CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
6- ÍNDICE DE QUADROS, GRÁFICOS E FIGURAS	46

1 - INTRODUÇÃO

1.1 - Caracterização da IDARON

Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia - IDARON, autarquia com personalidade jurídica de Direito Público, com autonomia técnica, administrativa, financeira e patrimonial, com sede e foro na cidade de Porto Velho e jurisdição em todo o Estado, vinculada a Secretaria de Estado da Agricultura, Produção e do Desenvolvimento Econômico e Social – SEAPES.

A Agência tem por objetivos formais as atividades de vigilância e defesa sanitária animal e vegetal, inspeção, fiscalização, padronização, identificação e a classificação dos produtos e subprodutos de origem vegetal, florestal e animal, bem como, promover e gerenciar pela conformidade e qualidade dos produtos agropecuários, em diversas fases de suas cadeias de produção, atuando preventivamente na defesa sanitária animal e vegetal, desde a fase de produção, até a certificação e manutenção de áreas livres de pragas e doenças e seu reconhecimento pelos mercados consumidores, preservando o nível de emprego e renda da produção agropecuária como fator de desenvolvimento sustentável.

A IDARON funciona com uma Unidade Central sediada em Porto Velho, 7 Áreas de Supervisão Técnica Administrativa e Financeira, 58 (cinquenta e oito) Unidades Locais de Sanidade Animal e Vegetal – ULSAV, e 05 Postos de Fiscalização, abrangendo 100% dos municípios do Estado.

1.2. Funções da Idaron

A Agência foi criada pela Lei Complementar n.º 211, de 15/12/98, alterada pela Lei Complementar n.º 215, de 19/07/99, tendo por objetivos formais as atividades de vigilância e defesa sanitária animal e vegetal, inspeção, fiscalização, padronização, identificação e a classificação dos produtos e subprodutos de origem vegetal, florestal e animal e outras atividades afins delegadas, cabendo-lhe especificamente:

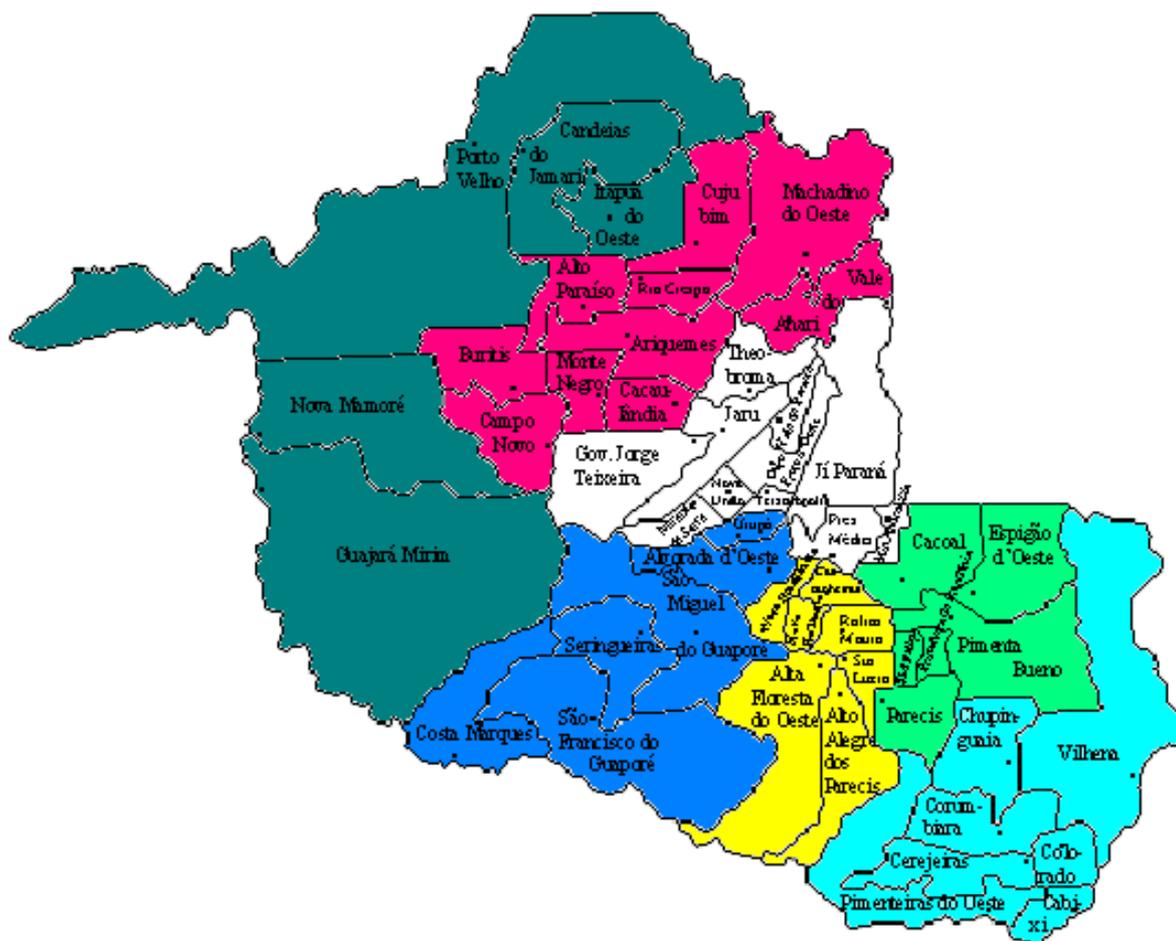
- desenvolver estudos no campo da defesa agrosilvopastoril e da preservação dos recursos naturais renováveis, de maneira a subsidiar o planejamento destas áreas, em consonância com as diretrizes das políticas governamentais para o setor agropecuário;
- implantar e manter sistema de informações, referente à defesa agropecuária e a preservação dos recursos naturais renováveis, no âmbito do Estado;
- programar, acompanhar, controlar e avaliar as atividades de defesa agrosilvopastoril e da educação sanitária;
- executar as atividades de profilaxia e combate às doenças de animais e as pragas de vegetais, dando prioridade àquelas que causam maiores prejuízos à economia estadual;

- executar as medidas recomendadas à utilização racional, à proteção e conservação dos recursos naturais renováveis, flora, fauna, solo e água;
- fiscalizar o trânsito intra e interestadual de animais e produtos derivados e de vegetais, partes de vegetais e seus subprodutos, a fim de evitar a disseminação de doenças e pragas;
- executar as atividades relativas à inspeção, fiscalização, padronização e classificação de produtos vegetais, os seus subprodutos e resíduos de valor econômico;
- exercer a inspeção e a fiscalização da qualidade dos insumos utilizados nas atividades agrosilvopastoril, quando delegadas;
- exercer a inspeção e a fiscalização da qualidade dos produtos e subprodutos de origem animal, quando delegadas;
- proceder à identificação e classificação dos produtos florestais;
- exercer as atividades laboratoriais de apoio às ações de defesa sanitária animal e vegetal, de inspeção e fiscalização de produtos agropecuários e de insumos, nas atividades agrosilvopastoril;
- promover a capacitação e aperfeiçoamento dos recursos humanos necessários à implementação das atividades da IDARON; e
- exercer a fiscalização do comércio de produtos de uso veterinário e dos agrotóxicos, quando delegadas.

Em síntese, promover e gestionar pela conformidade e qualidade dos produtos agropecuários, em diversas fases de suas cadeias de produção, atuando preventivamente na defesa sanitária animal e vegetal, desde a fase de produção, até a certificação e manutenção de áreas livres de pragas e doenças e seu reconhecimento pelos mercados consumidores, preservando o nível de emprego e renda da produção agropecuária como fator de desenvolvimento sustentável.

Para instrumentalizar a IDARON em sua missão precípua Leis nºs 886,887 e 888 que tratam respectivamente da Defesa Sanitária Animal, Defesa Sanitária Vegetal e Inspeção.

Figura 1 - Mapa de abrangência por área de supervisão da Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia - IDARON, 2003.



2 – GESTÃO ADMINISTRATIVA

2.1 - Condições operacionais, físicas e estruturais

A estrutura física da IDARON é composta de um prédio central, localizado na Esplanada das Secretarias, em Porto Velho, 58 (cinquenta e oito) escritórios denominados de Unidade Local de Sanidade Animal e Vegetal – ULSAV, e 05 (cinco) Postos de Fixo de Fiscalização, abrangendo 100% dos municípios do Estado. Dos imóveis utilizados pela Agência, 09 deles são próprios, oriundos da então Secretaria de Estado da Agricultura, incorporados por ocasião de sua criação, 13 são cedidos pelo Instituto de Previdência do Estado de Rondônia, e os outros 36 pertencem a outros órgãos, conforme se demonstra no quadro seguinte.

Quadro 1 - Demonstrativo de imóveis a disposição da IDARON

Regiões	Próprio	Cedidos							
		Iperon	Seapes	Ceplac	Devop	Sefin	Fefa	Prefeitura	Outros
Porto Velho	-	01	01	-	01	-	-	-	04
Ariquemes	-	-	-	01	-	-	-	-	09
Ji-Paraná	-	01	-	-	-	-	-	03	10
P. Bueno	-	02	01	-	-	-	-	03	01
R. Moura	-	04	-	-	-	-	01	01	01
Alvorada	-	02	01	-	-	01	-	-	02
Vilhena	01	03	-	-	-	01	01	-	03
Totais	01	13	03	01	01	02	02	07	30

2.2 - Condições Operacionais de Recursos Humanos

O Poder Executivo, ciente da importância que a IDARON tem para a consolidação da economia do Estado, está envidando esforços com vistas a dotar o órgão de uma estrutura de recursos humanos capaz de manter e incrementar a atuação estatal na área de defesa sanitária animal e vegetal. Dentro desse contexto, a criação do quadro de pessoal próprio, e adoção de uma política de valorização dessa força de trabalho, tornaram-se meta a ser perseguida pela administração estadual, estando em pleno curso a convocação de servidores aprovados em concurso público, para preenchimentos de vagas existentes.

Os recursos humanos da Agência passa por um momento de transição, onde os servidores concursados estão gradativamente assumindo as atribuições que antes eram assumidas por servidores cedidos por outros órgãos. O Quadro a seguir retrata com maior clareza como se encontra a estrutura de servidores da Agência, distribuído por cargo e órgão de origem.

Quadro 2 - Demonstrativo dos recursos humanos por cargo e órgão de origem

Discriminação	Idaron	Iperon	Seapes	Sedam	Removido	Federais	Emater	Prefeitura	Total
1 - Fiscais de Defesa	59	-					-	-	59
Médico Veterinário	45	-	07	-	-	-	-	-	52
Zootecnista	-	-	03	-	-	-	-	-	03
Engenheiro Agrônomo	14	-	08	01		05	-	-	28
Engenheiro Florestal	-	-	-	01	-	-	-	-	01
2 - Téc Administrativo	09		-		-	-	-	-	09
Administrador	03	-	02	-	-	-	-	-	05
Economista	03	-	-	-	-	-	-	-	03
Contador	01	-	-	-	-	-	-	-	01
Advogado	02	-	-	-	-	-	-	-	02
3 - Nível Médio Técnico	-	-	-	-	-	-	-	-	
Técnico Agropecuário	147	-	17	03	-	13	-	-	180
Téc em Contabilidade	01	01	-	-	-	-	-	-	02
4 - Nível Médio Adm.	17	30	09	01		19	-	04	80
5 - Nível de Apoio	06	07	06	-	-	17	01	01	38
6 - Cargo em Comissão	34	01	07	02	-	03	04	03	54
Total geral	341	39	59	08	-	57	05	08	517

2.3 - Condições Operacionais de Materiais

A estrutura de material permanente é composta da frota de veículos, motocicletas, barcos e demais equipamentos, os quais, juntamente com os imóveis, constituem a massa patrimonial da Agência. Grande parte do acervo patrimonial do órgão é composta de bens pertencentes aos extintos Departamentos de Produção Animal e Vegetal, das Divisões de Produção Animal, Vegetal e de Padronização e Classificação Vegetal, das Delegacias Regionais e Núcleos Operacionais de Agricultura da antiga SEAGRI-RO, hoje SEAPES, os quais foram transferidos para a Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia - IDARON através da Lei Complementar 211, de 15/12/98, alterada pela Lei Complementar 215 de 19/07/99, que a criou. Em 2003, a Agência investiu recursos na ordem de R\$ 625.811,23(seiscentos e vinte e cinco mil, oitocentos e onze reais e vinte e três centavos), sendo R\$ 591.353,86(quinientos e noventa e hum mil, trezentos e cinqüenta e três reais e oitenta e seis centavos) na compra de material permanente, e R\$ 34.457,37(trinta e quatro mil, quatrocentos e cinqüenta e sete reais e trinta e sete centavos) em obras civis, com vistas a melhorar a qualidade dos serviços prestados a população.

Atualmente o patrimônio da IDARON é de R\$ 4.197.392,50(Quatro milhões, cento e noventa e sete mil, trezentos e noventa e dois reais e cinqüenta centavos) com base nos dados levantados do balancete patrimonial de dezembro de 2003. Os quadros a seguir, demonstram com maior clareza a composição da frota de veículos, motocicletas e barcos, bem como a estrutura de equipamentos da Agência.

Quadro 3 - Demonstrativo de veículos, barcos e motores

DISCRIMINAÇÃO	UNIDADE CENTRAL	REGIONAIS							TOTAL
		PORTO VELHO	ARIQUEMES	JI-PARANÁ	ROLIM DE MOURA	ALVORADA	PIMENTA BUENO	VILHENA	
Corsa	01								01
Fiesta	02	02	04	04	01	03	02	01	19
Fusca		01			02	01			04
Gol 1.0			03	01		02	02	02	10
Gol 1.6		03	01	06	02		04	01	17
Gol 1.8								01	01
Saveiro		01	01			01	01		04
Uno Fire	01	01		02	01		01		06
D-20		01							01
Jeep		01							01
Mitsubishi	01	01	03	03	01	01	02	03	15
S-10	01								01
Toyota		03			02	01	01	03	10
Van	01						01	01	03
Barco 5m		01				02		01	04
Lancha 6m		01				01		02	04
Motor 40hp		02				01		02	05
Motor 25hp						02		01	03
Motocicleta 125		07	07	08	07	05	05	06	45
TOTAL	07	25	19	24	16	20	19	24	154

Quadro 4- Demonstrativo de equipamentos da IDARON

Especificações	Total	Unidade Central	Regionais						
			Porto Velho	Vilhena	Pimenta Bueno	Ariquemes	Rolim Moura	Ji-Paraná	Alvorada
Equipamentos de escritórios									
Geladeira	61	04	08	07	07	10	07	12	06
Condicionador de ar	154	47	12	12	11	14	13	31	14
Ventilador	144	-	16	20	17	20	21	35	15
Mesa para escritório	240	69	24	21	21	30	21	36	18
Fogão a gás 2 bocas	57	-	08	07	07	10	07	12	06
Aparelho de fax	71	14	08	07	07	10	07	12	06
Máquina de calcular	80	23	08	07	07	10	07	12	06
Arquivo em aço 4 gavetas	139	31	16	14	14	20	14	24	06
Armário em aço 2 portas	151	36	16	14	14	20	14	25	12
Estante em aço	67	10	08	07	07	10	07	12	06
Cadeira fixa em palha	471	15	64	56	56	80	56	96	48
Cadeira giratória	52	52	-	-	-	-	-	-	-
Aparelho telefônico	15	15	-	-	-	-	-	-	-
Bebedouro elétrico	05	05	-	-	-	-	-	-	-
Estação de trabalho	07	07	-	-	-	-	-	-	-
Mesa para reunião	09	09	-	-	-	-	-	-	-
Mesa para computador	42	42	-	-	-	-	-	-	-
Mesa para impressora	35	35	-	-	-	-	-	-	-
Cadeira giratória estofada	97	97	-	-	-	-	-	-	-
Armário em madeira 2 p.	02	02	-	-	-	-	-	-	-
Máquina de escrever elét.	05	05	-	-	-	-	-	-	-
Armário Madeira 6 gavetas	02	02	-	-	-	-	-	-	-
Microscópio	01	01	-	-	-	-	-	-	-
Banco de espera 4 lugares	04	04	-	-	-	-	-	-	-
Paquímetro de precisão	08	08	-	-	-	-	-	-	-
Peneira de precisão	16	16	-	-	-	-	-	-	-
Micrometro	04	04	-	-	-	-	-	-	-
Quarteador de cereais	03	03	-	-	-	-	-	-	-
Maquideta	01	01	-	-	-	-	-	-	-
Ventilador de coluna	01	01	-	-	-	-	-	-	-
Cadeira conjugada 5 lug.	01	01	-	-	-	-	-	-	-
Mesa p/ máq. De escrever	01	01	-	-	-	-	-	-	-
Calador: coleta de amostra	07	07	-	-	-	-	-	-	-
Determinador de unidade	01	01	-	-	-	-	-	-	-
Mesa p/ telefone	02	02	-	-	-	-	-	-	-
Televisão 20" com vídeo	02	02	-	-	-	-	-	-	-
Tela de projeção	02	02	-	-	-	-	-	-	-
Motor de popa de 40 HP	01	-	01	-	-	-	-	-	-
Barco de alumínio – 6 m	01	-	01	-	-	-	-	-	-
Pulverizadores	07	-	01	01	01	01	01	01	01
Equipamentos de informática									
CPU	97	37	09	10	10	08	09	08	06
Monitor	98	37	10	10	10	08	09	08	06
Impressora	59	18	05	10	07	03	05	06	05
No Break	105	46	08	10	10	08	09	07	07
Hubs	02	02	-	-	-	-	-	-	-
Switch	02	02	-	-	-	-	-	-	-
Roteador	01	01	-	-	-	-	-	-	-

O Órgão conta em sua frota com 107 (cento e sete) viaturas, sendo 12 (doze) na capital e 83 (oitenta e três) atendendo especificamente as atividades fins, executadas pelas ULSAV's.

Com o objetivo de dar suporte operacional na execução dos programas foram aplicados recursos na ordem de R\$ 9.570.369,32 (nove milhões, quinhentos e setenta mil, trezentos e sessenta e nove reais e trinta e dois centavos), sendo contemplado as áreas de manutenção e conservação de bens imóveis, manutenção e conservação de serviços de transportes, manutenção de serviços administrativos gerais, ações de informática, auxílio transporte, assistência médica a servidores e a administração de recursos humanos (pagamento de pessoal).

2.4 - Condições Operacionais de Recursos Financeiros

O orçamento consignado em favor do órgão pela Lei n.º 1.179 de 27/01/2003, publicada no DOE n.º 5.161, de 03/02/2003, foi de R\$ 12.024.000,00 (doze milhões e vinte e quatro mil reais), que alterado pelas suplementações e reduções ocorridas no transcurso do exercício, chegou ao montante de R\$ 13.674.435,00 (treze milhões, seiscentos e setenta e quatro mil, quatrocentos e trinta e cinco reais).

2.4.1 - Equilíbrio orçamentário

Foram realizados estudos e constataram-se necessidades financeiras para o último trimestres do ano de 2003, sendo proposto remanejamentos de recursos necessários para garantir a realização das ações projetadas no instrumento de planejamento anual da Agência.

2.5 - Comportamento Organizacional

2.5.1 - Modernização Administrativa

A Agência está buscando melhorar seus serviços prestados à comunidade por meio da eficiência na execução de suas atividades e para viabilizar essa intenção, estamos desenvolvendo estudos para a modernização administrativa configurada por uma nova forma organizativa com o fito de motivar nossos clientes internos com a conseqüente melhoria do resultado operacional.

2.5.2 - Parcerias

A Idaron com o fito de dinamizar suas atividades e racionalizar os custos de sua execução, estabeleceu parcerias com outras organizações, onde se destacam: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA; Fundo Emergencial da Febre Aftosa – FEFA; Secretaria de Estado da Agricultura, Produção e Desenvolvimento Econômico e Social - SEAPES; e Associação de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Rondônia – EMATER.

Dentro dessa óptica, entendimentos outros então sendo mantidos, no sentido de alargar as fronteiras de nossas parcerias, buscando minorar os custos, concomitantemente com a melhoria da qualidade de nossos serviços prestados a população.

2.5.3 - Cultura Organizacional

A IDARON, tem tido uma preocupação em construir uma melhor cultura organizacional aliando planejamento de atividades fundamentado em informações de séries históricas de dados relacionados às suas atividades e a implantação de um sistema de planejamento onde se estruturará banco de dados e elaboração do perfil de seu cliente principal (produtores) para melhor atender seus beneficiários (comunidade).

2.6 - Gestão de Informática e Tecnologia

No que se refere às atividades ligadas à gestão de informática na Agência, tem-se intensificado o acompanhamento dos sistemas de informática já implantados, bem como a elaboração do projeto de informatização da Agência IDARON contemplando a Sede e o interior do Estado.

3 – GESTÃO DE DESENVOLVIMENTO TÉCNICO

As atividades fins da Agência são desenvolvidas através do sistema unificado de atenção à saúde animal e vegetal, em consonância com a programação a nível nacional gerida pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, englobando duas gerências técnicas: Gerência de Inspeção e Defesa Sanitária Animal – GIDSA e Gerência de Inspeção e Defesa Sanitária Vegetal – GIDSV. Faz parte ainda da estrutura da Agência, a Gerência de Classificação de Grãos e Identificação de Madeiras – GCGIM, responsável pela classificação do arroz, milho, feijão, café, e da identificação botânica das espécies madeireiras.

3.1. Inspeção e Defesa Sanitária Animal

As ações da Gerência de Inspeção e Defesa Sanitária Animal – GIDSA, estão distribuídas por diversos programas específicos, com o fito de diversificar a atuação da Agência, e cumprir com os objetivos pelos quais foi criada.

Objetivos:

A Gerência de Inspeção e Defesa Sanitária Animal tem como objetivo principal adicionar qualidade e garantia sanitária dos produtos e subprodutos de origem animal produzidos pelo estado de Rondônia, agregando valor aos nossos rebanhos comerciais.

Com isso, buscou-se a abertura de mercados, até mesmo em outros continentes, como a Europa por exemplo, que manifestou interesse por nossos produtos. Para a consecução de seus objetivos, gerência de Inspeção e Defesa Sanitária Animal prima pela qualidade sanitária, visando a exportação, o aumento da rentabilidade e como resultado, gerar divisas para o Estado, melhorando o nível de vida do homem no campo.

No exercício de 2003, foram implementados os seguintes programas: Programa de Educação Sanitária; Serviço de Inspeção Estadual – SIE; Programa Nacional de Erradicação da Febre Aftosa – PNEFA; Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose; Programa Nacional de Controle de Raiva dos Herbívoros e outros; Encefalopatia; Programa Nacional de Sanidade de Eqüídeos – PNSE.

3.1.1 - Perfil das propriedades rurais com bovinos no Estado de Rondônia

A Agência mantém em todas as suas 63 Unidades Locais de Sanidades Animal e Vegetal (ULSAV) fichas de propriedades que possuem rebanho bovino, para controle sanitário.

Com base nestes dados, fornecidos semestralmente, pelo próprio produtor, constatamos que mais de 70% das propriedades do Estado possuem até 100 cabeças de bovinos, conforme quadro abaixo.

Quadro 5 – Demonstrativo de rebanho bovino – por propriedade

REBANHO	PROPRIEDADE	PERCENTUAL
Até 100 bovinos	52.977	73,79%
101 a 300 bovinos	13.592	18,94%
+ 300 bovinos	5.222	7,27%
TOTAL	71.791	100%

O quadro acima é reforçado pelos dados fornecidos pelo INCRA/RO, retratando que a estrutura fundiária do Estado é, na sua maioria, formada por pequenas propriedades de até 100 ha, conforme espelha o quadro abaixo.

Quadro 6 - Demonstrativo da estrutura fundiária das propriedades rurais com bovinos

ÁREA	QUANTIDADE	PERCENTUAL
ATÉ 50 ha	30.059	41,87%
51 a 100 ha	25.105	34,97%
101 a 500 ha	14.487	20,18%
501 a 1000 ha	918	1,28%
Acima de 1000 ha	1.222	1,70%
TOTAL	71.791	100%

3.1.2 – Controle de trânsito animal

O controle de trânsito animal é realizado por meio da emissão da guia de trânsito animal – GTA, sempre que houver transporte de animais de um lugar para outro, intra ou interestadual.

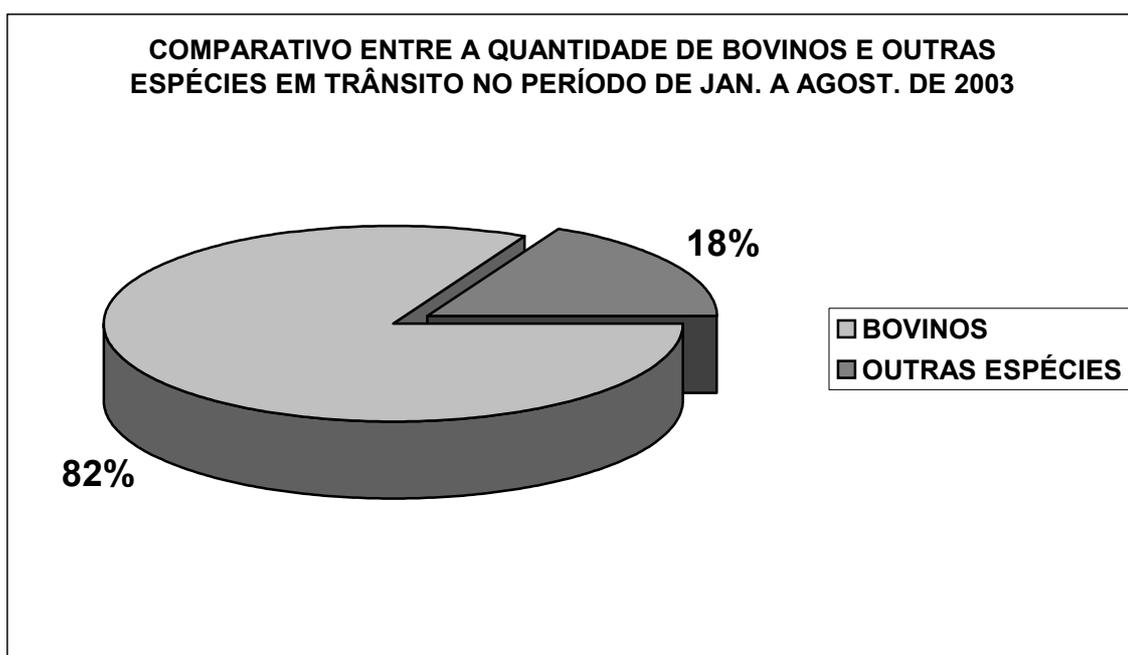
Conforme diagnosticado no gráfico abaixo, há um nítido aumento anual na emissão de guias de trânsito animal no Estado.

Gráfico 1



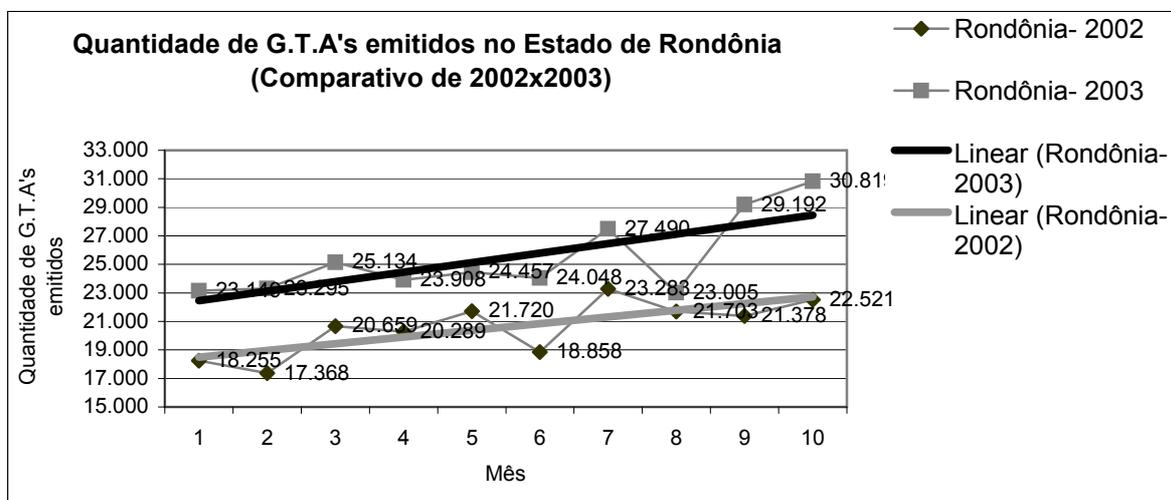
No gráfico abaixo conseguimos perceber a nítida diferença da quantidade de GTA's emitidos para trânsito de bovinos em comparação a outras espécies.

Gráfico 2



No próximo gráfico obteremos informações sobre o quantitativo de GTA's emitidos mensalmente comparando os anos de 2002 e 2003

Gráfico 3



3.1.3 – Ações de fiscalização de trânsito e vigilância epidemiológica

Além da emissão da Guia de Trânsito Animal (GTA) para o controle de entrada e saída de animais nas propriedades, a Agência IDARON realiza a fiscalização de trânsito de animais produtos e subprodutos de origem animal e vegetal, com intuito de proibir a introdução de enfermidades ou até mesmo coibir o transporte de produtos e subprodutos impróprios para o consumo humano ou até mesmo que coloquem em risco a vida humana.

Atividades de fiscalização e vigilância realizadas no ano de 2003:

- Apreendidos e destruídos 13.200 Kg de carne bovina com osso procedente do Estado do Acre (Zona infectada para Febre Aftosa);
- Apreendidas e destruídas 300 peças de couro sem procedência;
- Apreendidos e destruídos 253 Kg de queijo mussarela sem procedência;
- Sacrificados 08 bovinos procedentes da Bolívia.

Visando atender as exigências sanitárias internacionais, no ano de 2003 foi realizado o monitoramento sorológico da atividade viral da Febre Aftosa. Para isto foram colhidas 2013 amostras de soro bovino e 72 amostras de soro bubalino. Todos os soros foram negativos aos exames laboratoriais realizados.

Além da apreensão e destruição de animais, produtos e subprodutos de origem animal foi apreendido e inutilizada 91.007 doses de vacinas e medicamentos veterinários inválidos, quando da retomada de fiscalização de estabelecimentos agropecuários em todo o Estado.

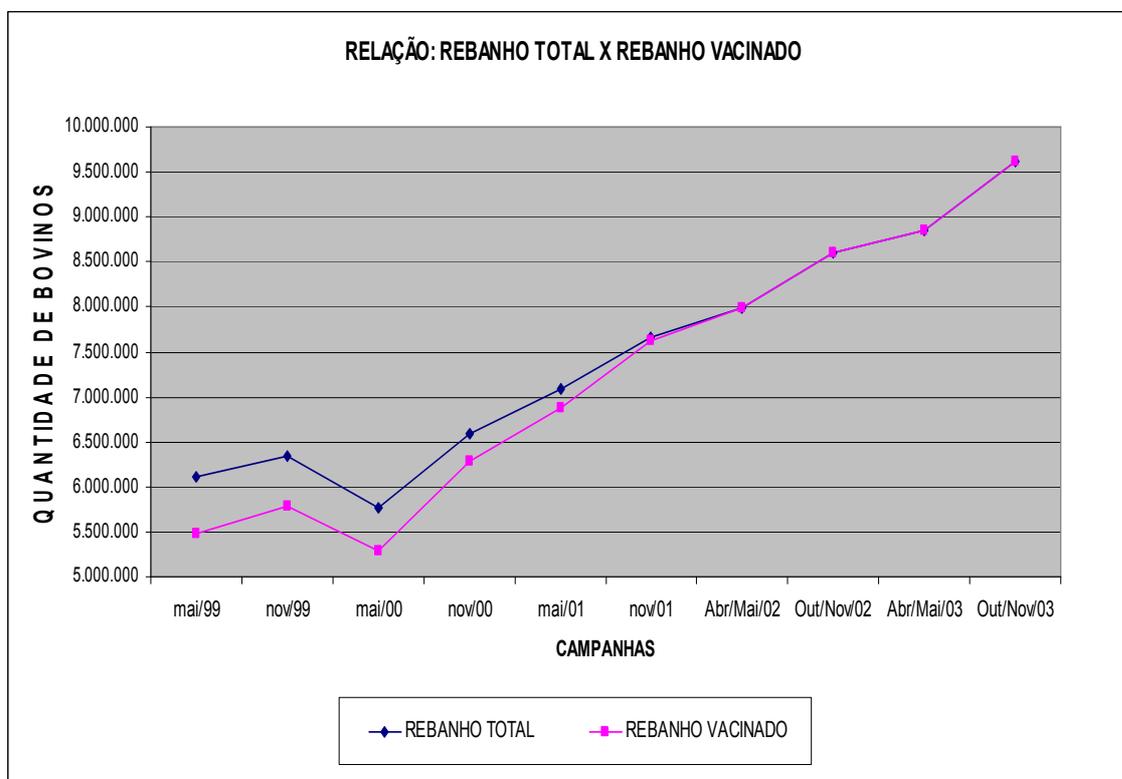
3.1.4 – Programas Sanitários

3.1.4.1 – Programa Nacional de Erradicação da Febre Aftosa – PNEFA

O Programa compreende a vacinação obrigatória de todos os bovinos e bubalinos (mamando a caducando) em duas campanhas anuais, compreendidas nos períodos de 15 de abril a 15 de maio, e, 15 de outubro a 15 de novembro, onde o produtor é obrigado a vacinar seu rebanho contra a Febre Aftosa e declarar seus animais na Unidade Local da IDARON (ULSAV) de seu Município.

O gráfico abaixo demonstra as principais campanhas de vacinação de Febre Aftosa, ocorridos desde a implantação do Programa no Estado.

Gráfico 4



Quadro 7

DEMONSTRATIVO DO CRESCIMENTO DO REBANHO BOVINO POR REGIONAL

REGIONAL	QUANTIDADE DE ANIMAIS	2002		2003		Aumento Médio (%)	Ordem de Crescimento
		12ª ETAPA	13ª ETAPA	14ª ETAPA	15ª ETAPA *		
PORTO VELHO	Vacinados	660.116	711.925	751.814	846.796	21,88%	3º
	Não vacinados	1.746	4.210	439	479		
	Perc. Aum. Reb.	8,62	7,57	4,8	11,22		
ARIQUEMES	Vacinados	1.215.282	1.383.382	1.429.388	1.624.119	24,94%	2º
	Não vacinados	3.914	2.885	536	97		
	Perc. Aum. Reb.	8,00	12,05	3,05	11,96		
JI-PARANA	Vacinados	2.102.206	2.125.068	2.195.926	2.357.722	10,84%	6º
	Não vacinados	173	618	677	184		
	Perc. Aum. Reb.	7,66	1,09	3,22	6,84		
PIMENTA BUENO	Vacinados	1.158.605	1.245.759	1.303.587	1.390.443	16,65%	4º
	Não vacinados	430	340	121	86		
	Perc. Aum. Reb.	2,05	6,97	4,42	6,24		
ROLIM DE MOURA	Vacinados	1.031.664	1.159.601	1.177.837	1.191.563	13,42%	5º
	Não vacinados	7	563	25	22		
	Perc. Aum. Reb.	3,39	11,07	1,50	1,15		
ALVORADA	Vacinados	648.150	728.159	787.607	931.394	30,37%	1º
	Não vacinados	413	4.534	19	6		
	Perc. Aum. Reb.	5,32	11,48	6,97	15,44		
VILHENA	Vacinados	1.170.839	1.238.853	1.199.884	1.278.234	8,40%	7º
	Não vacinados	159	491	12	80		
	Perc. Aum. Reb.	0,79	5,51	-3,18	6,13		

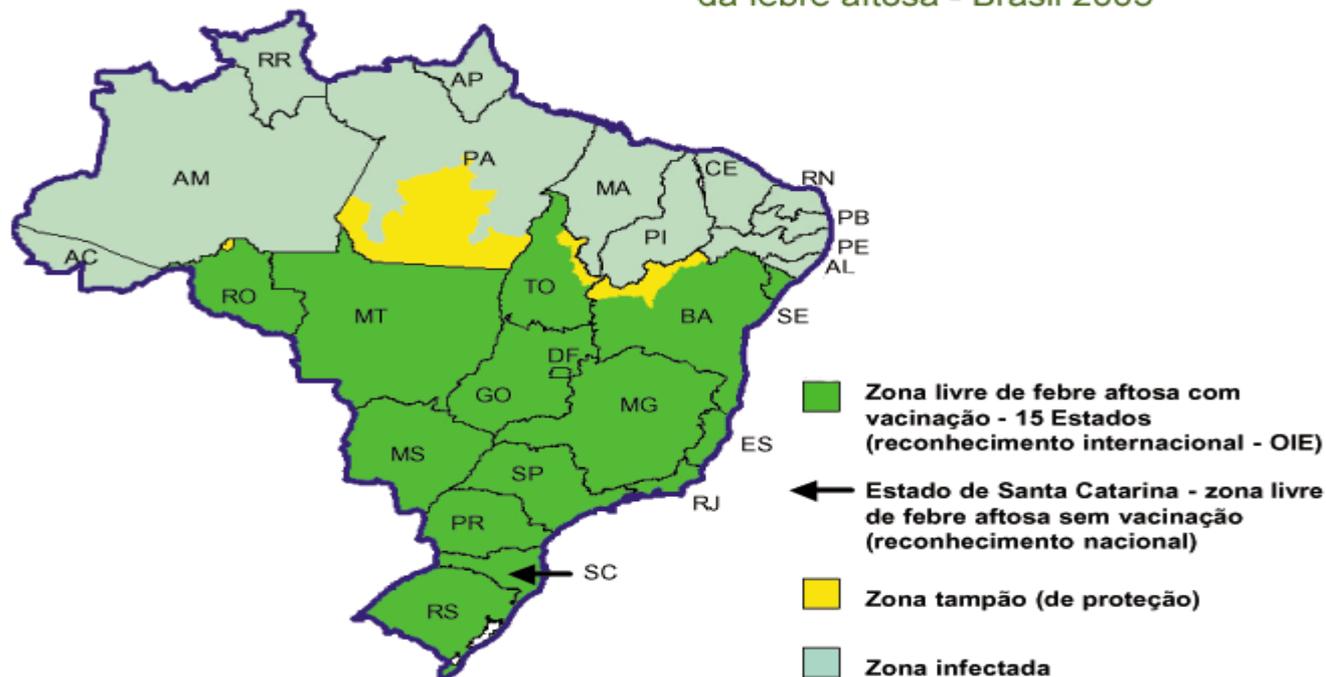
Estado de Rondônia	Vacinados	7.986.862	8.592.747	8.846.043	9.620.271	16,92%
	Não vacinados	6.842	13.641	1.829	954	
	Perc. Aum. Reb.	5,19%	7,12%	2,73%	8,04%	

O mapa a seguir nos coloca a condição atual da zonificação brasileira da Febre Aftosa, incluindo Rondônia na zona livre de Febre Aftosa, juntamente com outros 13 estados e Distrito Federal

Figura 2



Condição atual da zonificação para erradicação da febre aftosa - Brasil 2003



obs: O Estado do Acre está realizando a sua sorologia com objetivo de provar a ausência de atividade viral para o vírus da Febre Aftosa.

3.1.4.2 – Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose Animal – PNCEBT

O Programa tem como objetivos específicos:

- Baixar a prevalência e a incidência de novos casos de Brucelose e Tuberculose animal;
- Criar um número significativo de propriedades certificadas que ofereçam ao consumidor produtos de baixo risco sanitário;

Para isto, a estratégia é a vacinação obrigatória de bezerras da espécie bovina e bubalina de 03 a 08 meses de idade. Com esta medida, espera-se que o primeiro objetivo do Programa seja alcançado que é o de se obter no prazo até

dezembro de 2010, pelo menos 75% da população de fêmeas adultas vacinadas contra a brucelose.

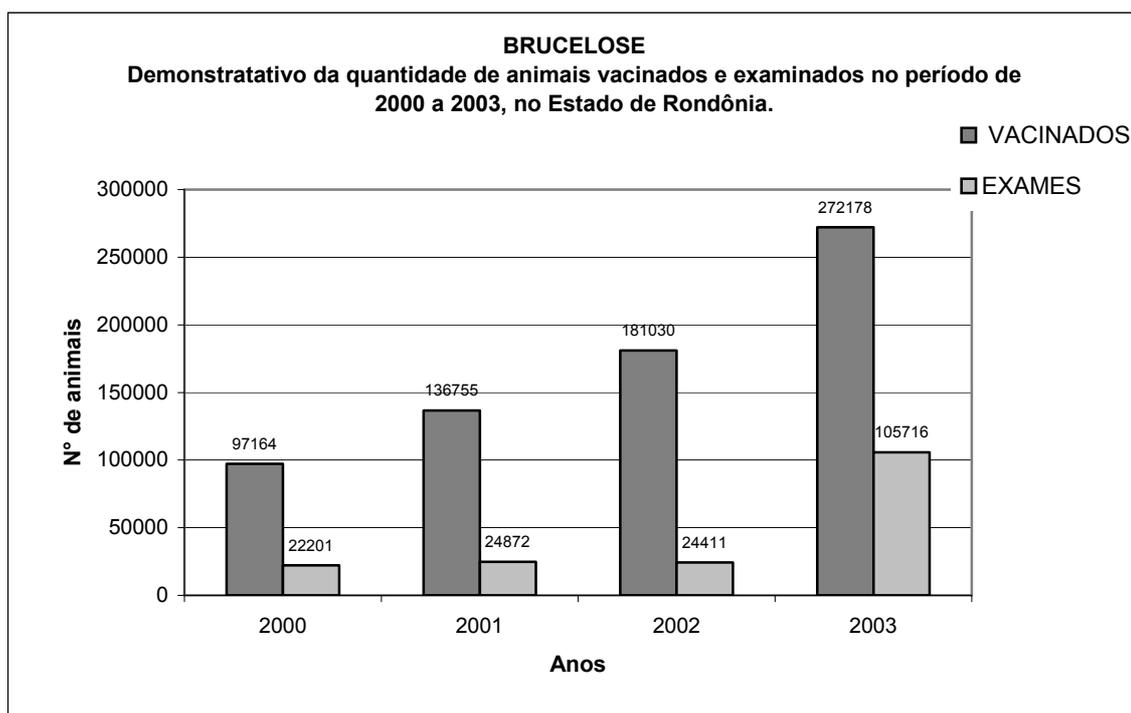
Ações Implementadas em 2003

- Cadastramento de Médicos Veterinários, para realização da vacinação;
- Realização de 04 cursos de credenciamento técnico para o diagnóstico da Brucelose, Tuberculose e coleta de material para diagnóstico de encefalopatias.

Dentre os cursos, 02 foram ministrados para médicos veterinários oficiais, totalizando 40 profissionais, e, 02 cursos ministrados para médicos veterinários autônomos

O gráfico a seguir demonstra o aumento significativo de animais vacinados e examinados contra Brucelose no Estado de Rondônia, comparando os anos de 2000 e 2003.

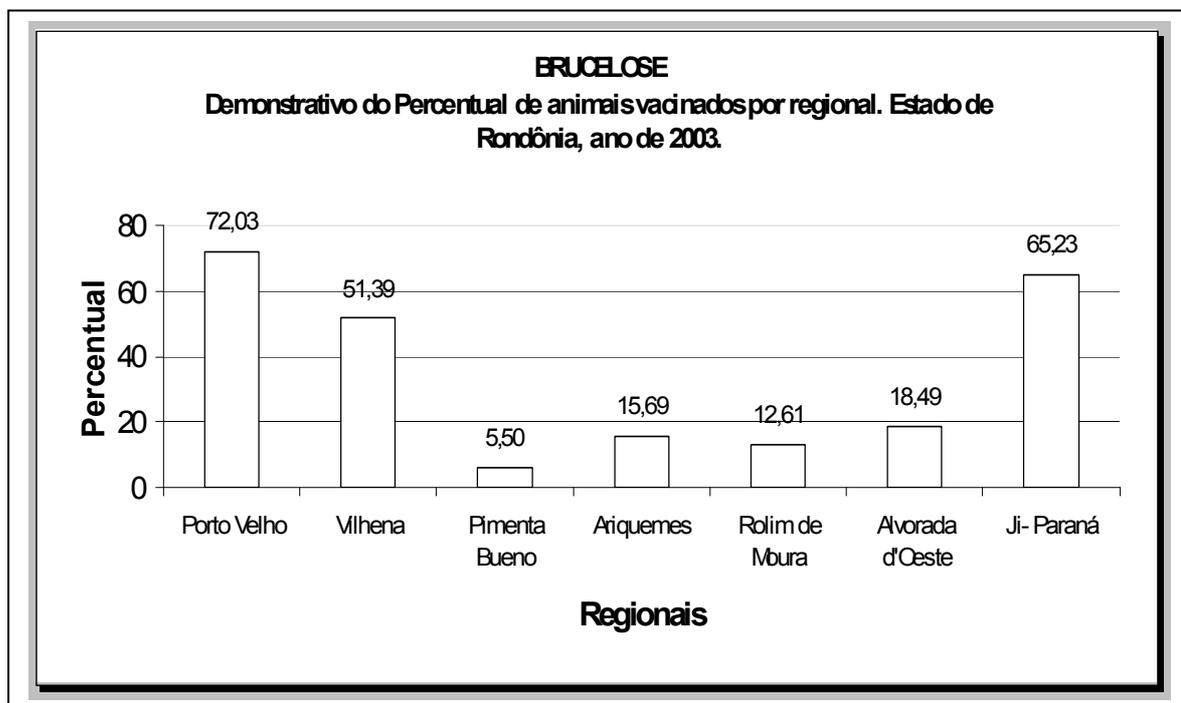
Gráfico 5



obs: Os dados de animais vacinados foi calculado em cima do nº de doses de vacina contra Brucelose comercializadas nas lojas veterinárias.

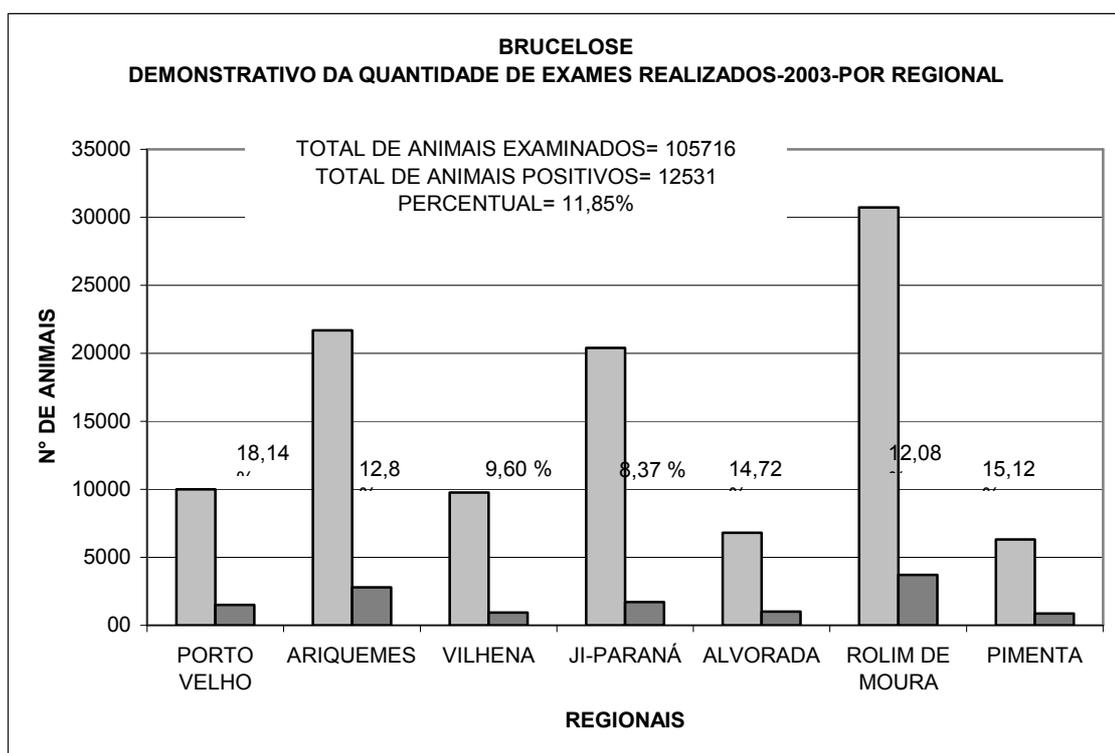
O gráfico abaixo demonstra o percentual de animais vacinados contra Brucelose por regional. Os dados foram obtidos em percentual, levando em consideração o número de fêmeas declaradas com idade aproximada de 03 a 08 meses, quando da 15ª etapa de vacinação de Febre Aftosa.

Gráfico 6



O gráfico seguinte nos coloca como destaque as regionais de Ariquemes, Ji-Paraná e Rolim de Moura que realizaram acima de 20.000 exames de brucelose sendo que o percentual de positivos ficou em torno de 12%.

Gráfico 7



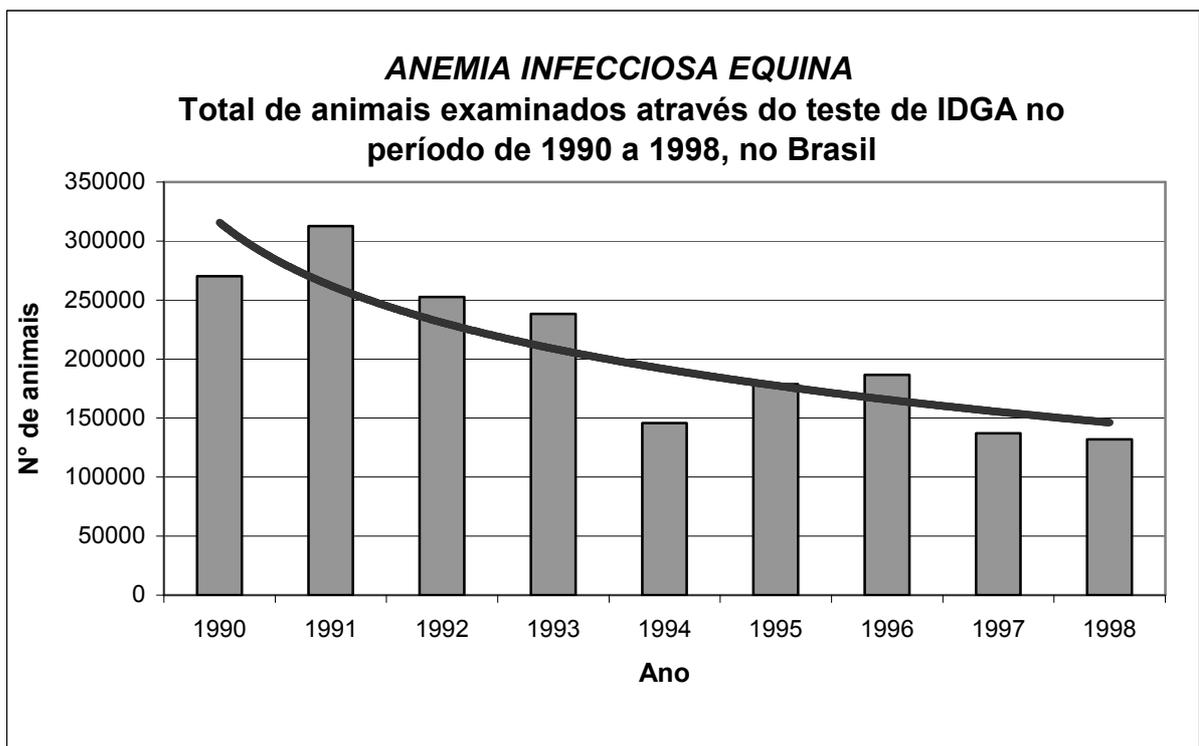
3.1.4.3 – Programa Nacional de Eqüídeos - PNSE

O Programa tem como principais objetivos:

- Colaborar na atualização da legislação relativa às normas e técnicas;
- Realizar estudos epidemiológicos;
- Realizar vigilância epidemiológica e sanitária das principais doenças dos eqüídeos, tais como o Mormo, Influenza Eqüina e a Anemia Infecciosa Eqüina, visando a profilaxia, o controle e a erradicação.

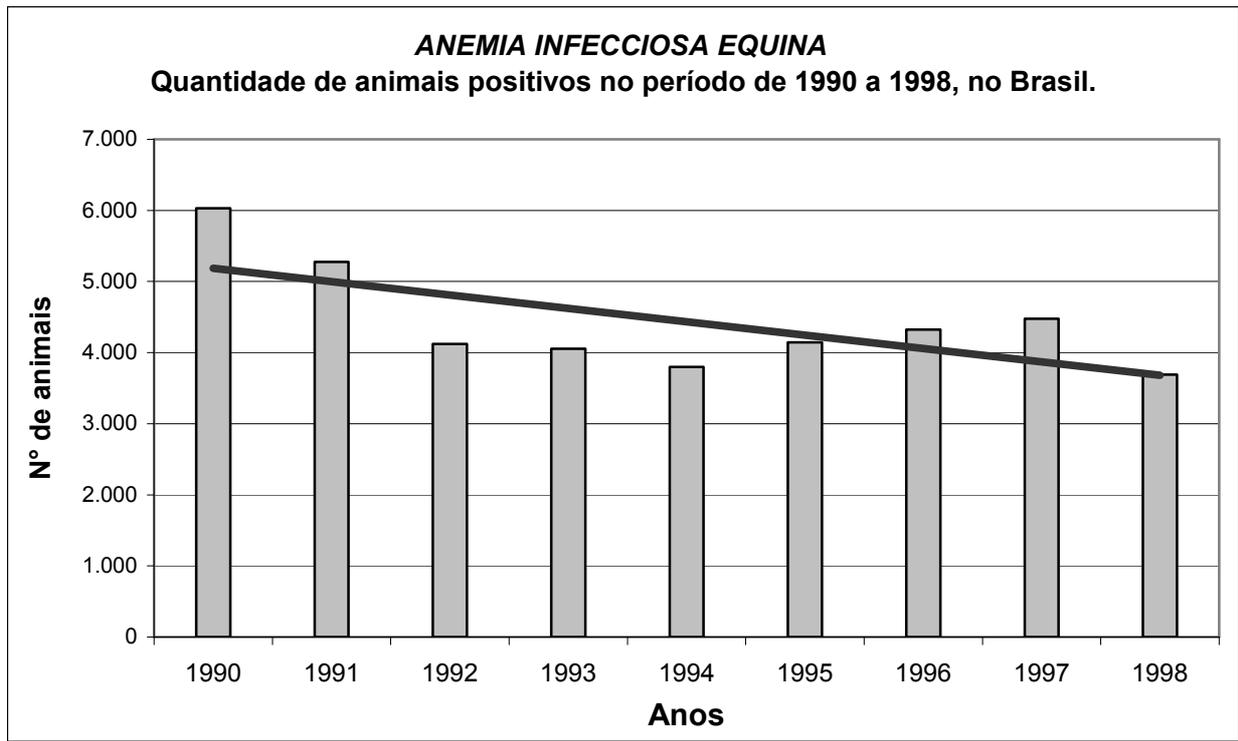
O gráfico abaixo nos coloca em quantidades, os exames para diagnosticar Anemia Infecciosa Eqüina realizados no Brasil de 1990 a 1998, ficando clara, a significativa diminuição de exames realizados.

Gráfico 8



O gráfico seguinte demonstra que de forma proporcional a diminuição de exames, houve também uma significativa diminuição de animais positivos ao exame de Anemia Infecciosa Eqüina.

Gráfico 9



Neste gráfico temos o perfil de exames positivos no Estado de Rondônia de 1996 a 2003, dando maior destaque a quantidade superior de animais positivos no ano de 2003 comparativamente aos anos anteriores.

Gráfico 10

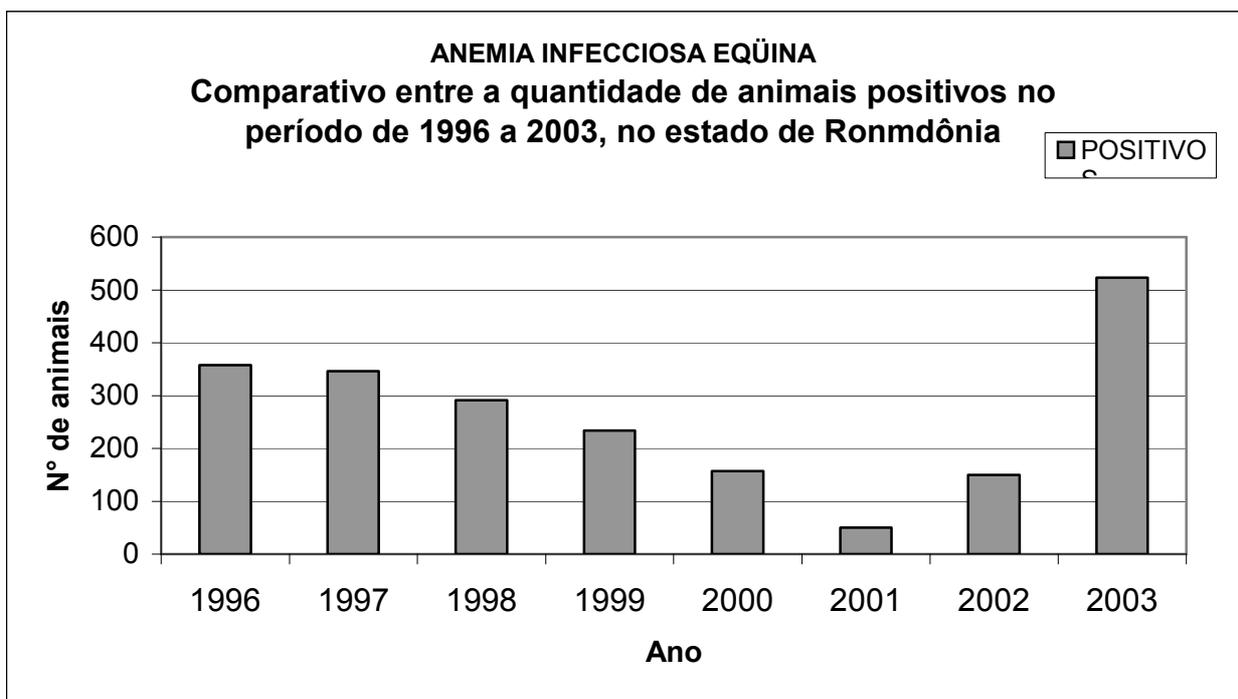
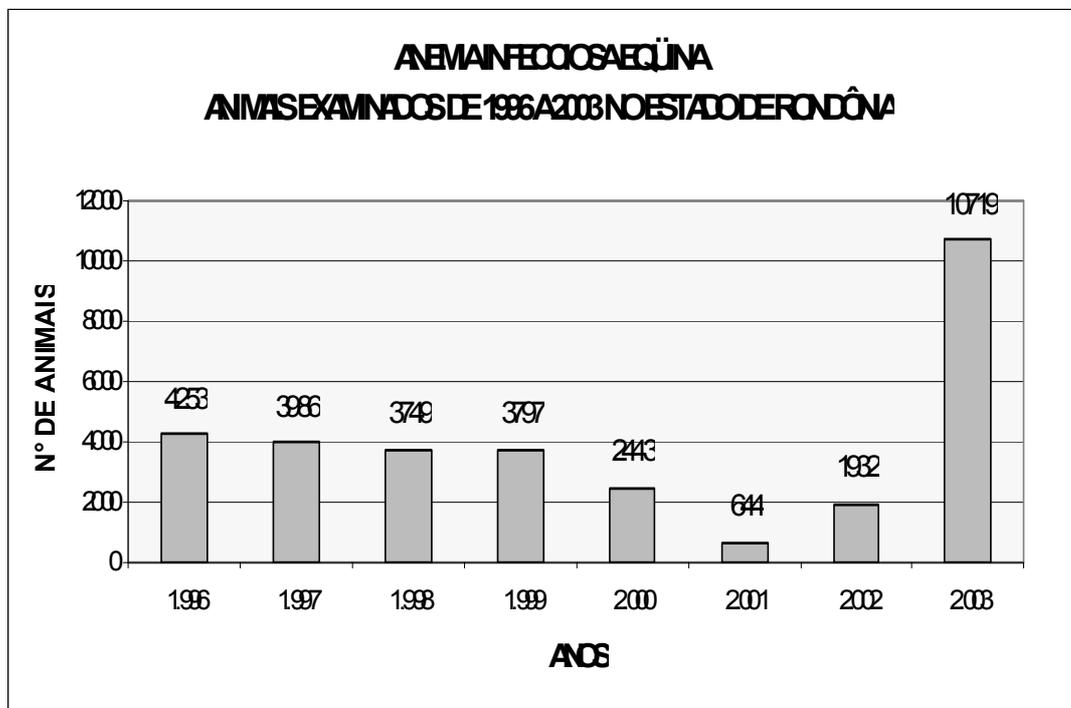


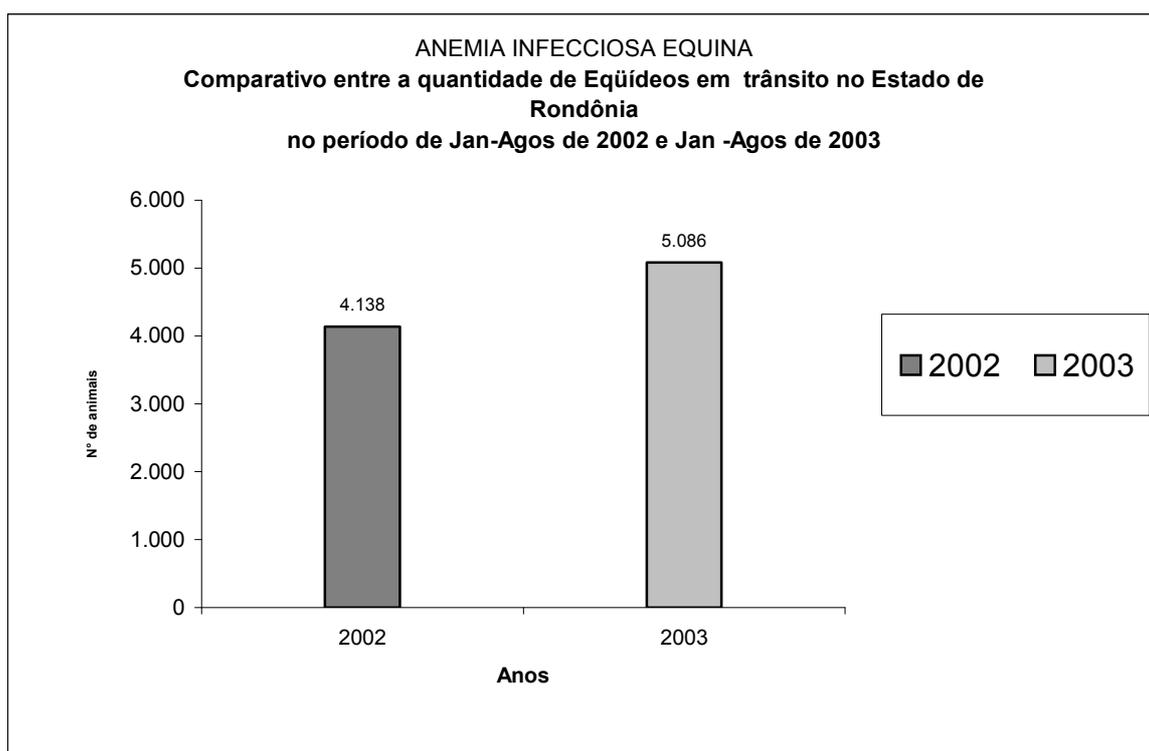
Gráfico 11

Este gráfico nos demonstra o significativo aumento de animais (eqüídeos) examinados em 2003. Fruto da atuação da IDARON na fiscalização de trânsito e educação sanitária.



O gráfico abaixo nos coloca o aumento do número de GTA's emitidos para eqüídeos em 2003.

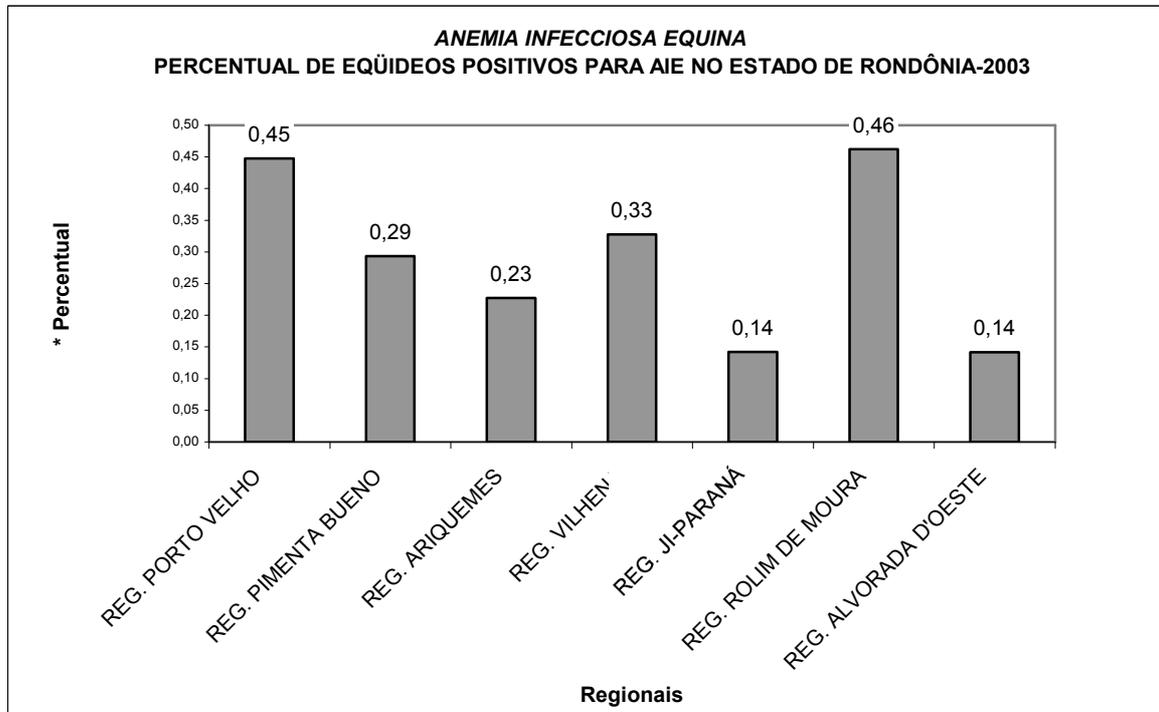
Gráfico 12



obs: O produtor só consegue a GTA quando fornece o exame negativo para A.I.E. dos animais a serem transportados.

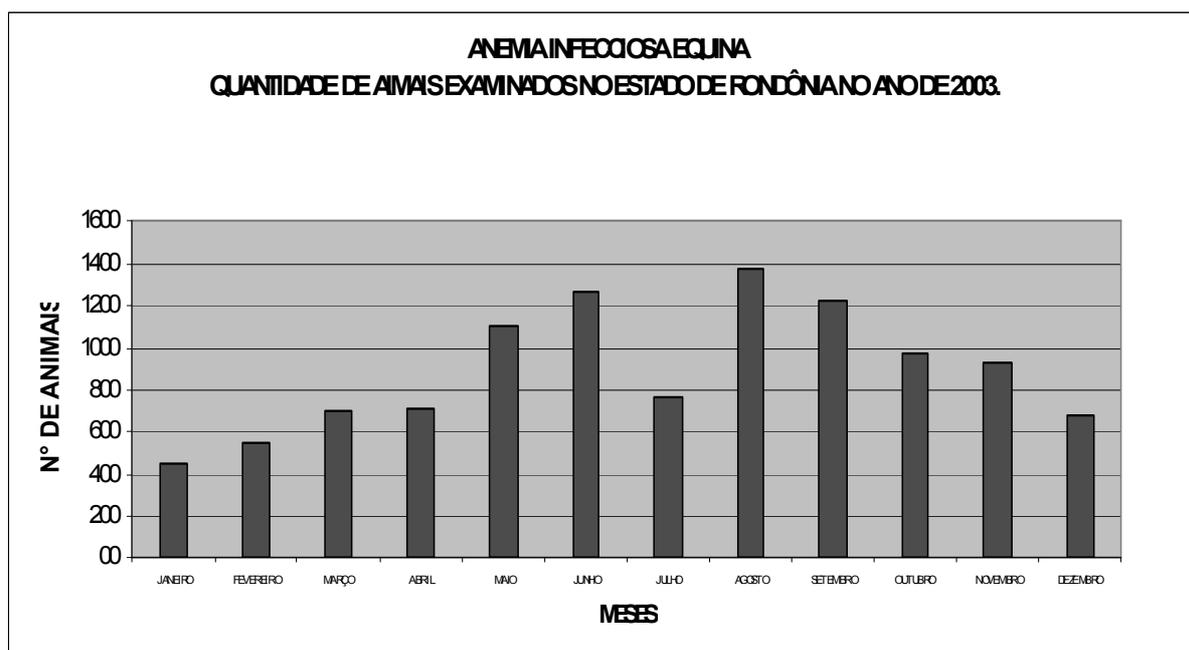
De todos os exames positivos para A.I.E. , a distribuição deste percentual nas regionais do Estado, está demonstrados no gráfico abaixo.

Gráfico 13



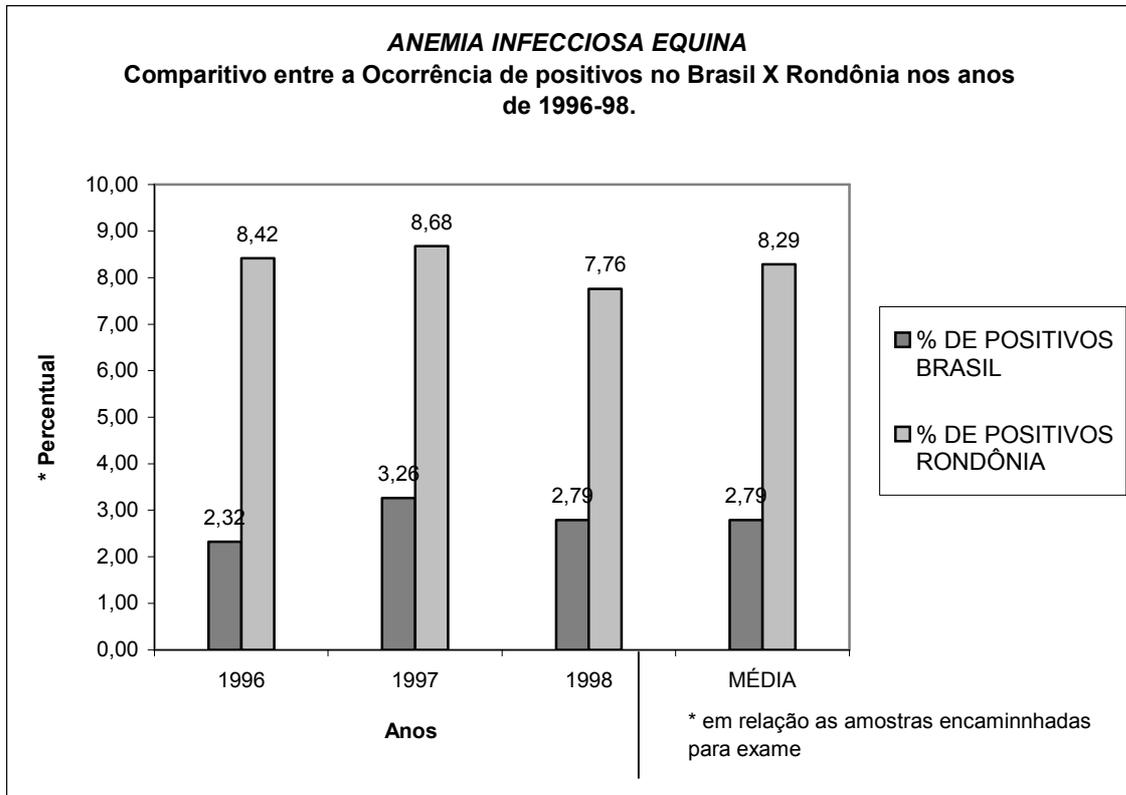
A distribuição anual dos animais examinados para A.I.E. no Estado poderão ser visualizados abaixo.

Gráfico 14



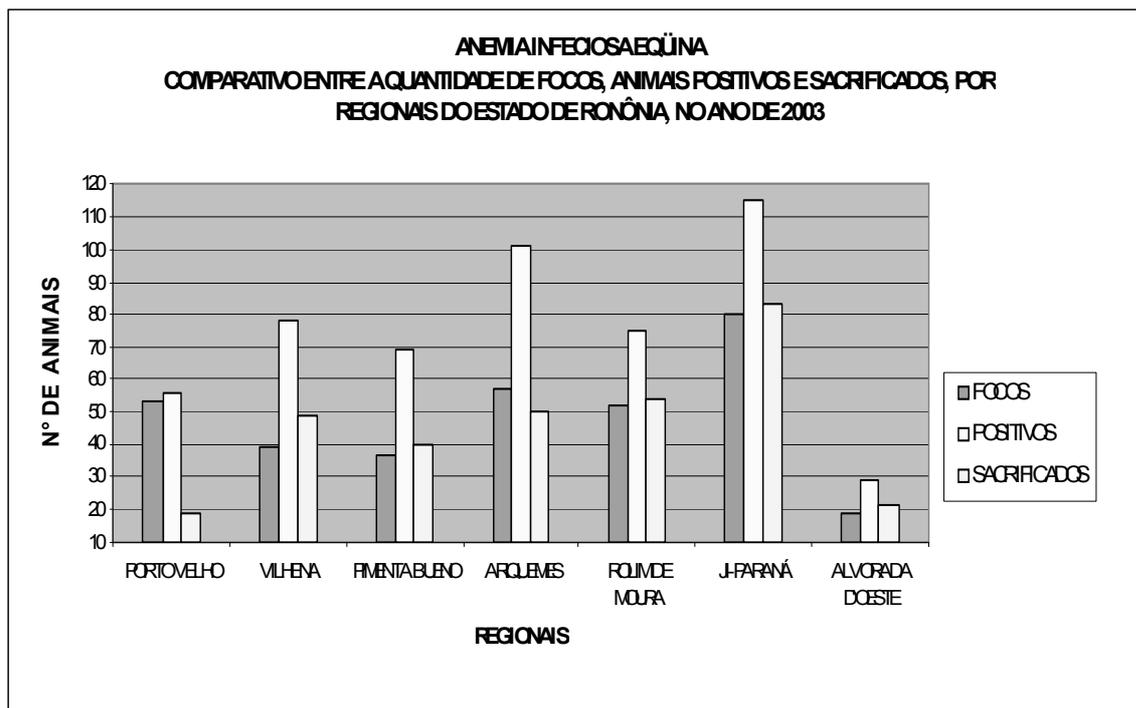
Este gráfico tem o objetivo de comparar o percentual de animais positivos para A.I.E. de Rondônia ao Brasil.

Gráfico 15



Todo animal positivo para A.I.E. eqüina deverá ser sacrificado. No gráfico abaixo temos um comparativo por regional de focos da doença, animais positivos e animais sacrificados.

Gráfico 16



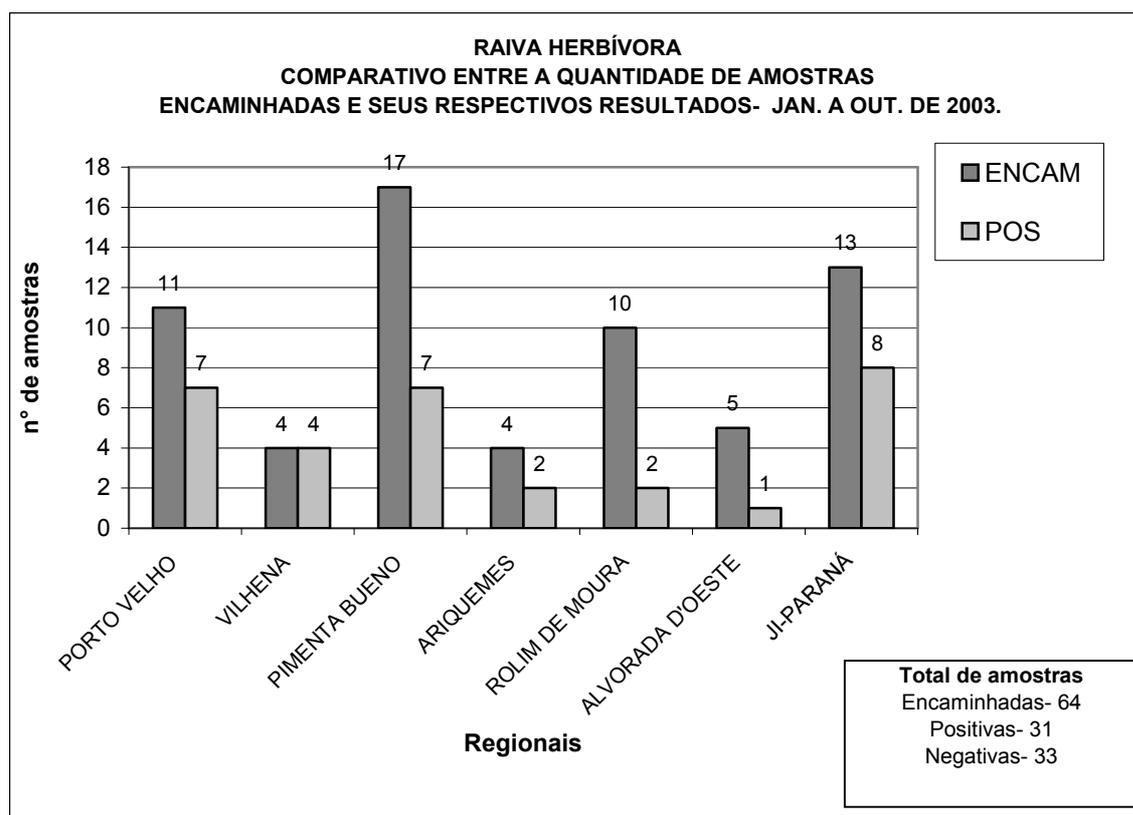
obs: A diferença de animais positivos e animais sacrificados é na sua maioria devida ao proprietário dos animais desaparecerem, esconderem, ou até mesmo ocultarem os mesmos. Porém estes fatos já estão totalmente corrigidos.

3.1.4.4 – Programa Nacional de Controle da Raiva dos Herbívoros e outras Encefalopatias

O Programa tem como objetivo diagnosticar focos de Raiva Herbívora e outras encefalopatias, controlá-la, tomando todas as medidas sanitárias, tais como, na raiva por exemplo: vacinação focal e perifocal, captura e controle da população de morcegos, além de encaminhar as pessoas da propriedade foco até o centro de saúde mais próximo.

O mapa abaixo nos coloca geograficamente os focos

Gráfico 17



Demonstrativo do percentual de bovinos vacinados contra raiva no Estado de Rondônia

Quadro 8

REGIONAIS	REBANHO EXISTENTE	Nº DE DOSES COMERCIALIZADAS	PERCENTUAL DO REB. IMUNIZADO
PORTO VELHO	847.275	42.887	5,06%
ARIQUEMES	1.624.216	57.382	3,53%
VILHENA	1.278.314	1.295	0,10%
ALVORADA D'OESTE	931.400	5.795	0,62%
ROLIM DE MOURA	1.191.585	27.068	2,27%
JI-PARANÁ	2.237.906	26.120	1,16%
PIMENTA BUENO	1.390.529	71.902	5,17%
ESTADO DE RONDÔNIA	9.621.225	232.449	2,41%

Dentro do mesmo Programa, todas as amostras negativas para raiva estão sendo remetidas ao laboratório da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul para exame de Encefalopatia Espongiforme Bovina.

Objetivo: Comprovar a ausência da enfermidade Encefalopatia Bovina no território do Estado de Rondônia.

Quadro 9

Amostras encaminhadas para diagnóstico de B.S.E.-2003

REGIONAIS	Nº Amostras
Porto Velho	03
Vilhena	00
Pimenta Bueno	13
Ariquemes	03
Rolim de Moura	04
Alvorada d' Oeste	01
Ji- Paraná	08
RONDÔNIA	32

3.1.4.5 – Programa de Educação Sanitária Animal

Objetivo: Desenvolver ações de educação e divulgação na Defesa Sanitária e na qualidade dos produtos de origem animal, que venham reforçar as condutas positivas, promover mudanças de conceitos, comportamentos e atitudes, favorecer o trânsito de animais, e o controle de focos de enfermidades infecciosas.

Ações Implementadas – 2003

- Elaboração de material educativo: folders, folhetos, cartazes, etc;
- Promoção de 01 curso de Educação Sanitária e Comunicação: Público alvo: Médicos Veterinários, Agrônomos, Administradores e Zootecnistas., número de participantes: 23.

Quadro 10

Quantitativo de material distribuído em 2003 para atividades em Educação Sanitária	
Quantidade	MATERIAL
75.000	CALENDÁRIOS
8.000	CARTAZES DE FEBRE AFTOSA
3.000	CARTAZES DE RAIVA HERBÍVORA
3.000	CARTAZES DO S.I.E.
100.000	PANFLETOS DE BRUCELOSE E TUBERCULOSE
150.000	PANFLETOS DO S.I.E.
150.000	PANFLETOS DE RAIVA HERBÍVORA
400.000	LEMBRETE DE CAMPANHA DE FEBRE AFTOSA
400.000	PANFLETOS DE FEBRE AFTOSA

Cursos Realizados em 2003

Quadro 11

CURSOS	QUANTIDA
BRUCELOSE E TUBERCULOS	01
FEBRE	01
SANIDADE EQUINA	01
DOENÇAS SISTEMA NERVOSO E RAIVA	02
EDUCAÇÃO SANITÁRIA	01
BRUCELOSE, TUBERCULOS E E BSE-REDENCIAME	04
TOTAL	10

Gráfico 18

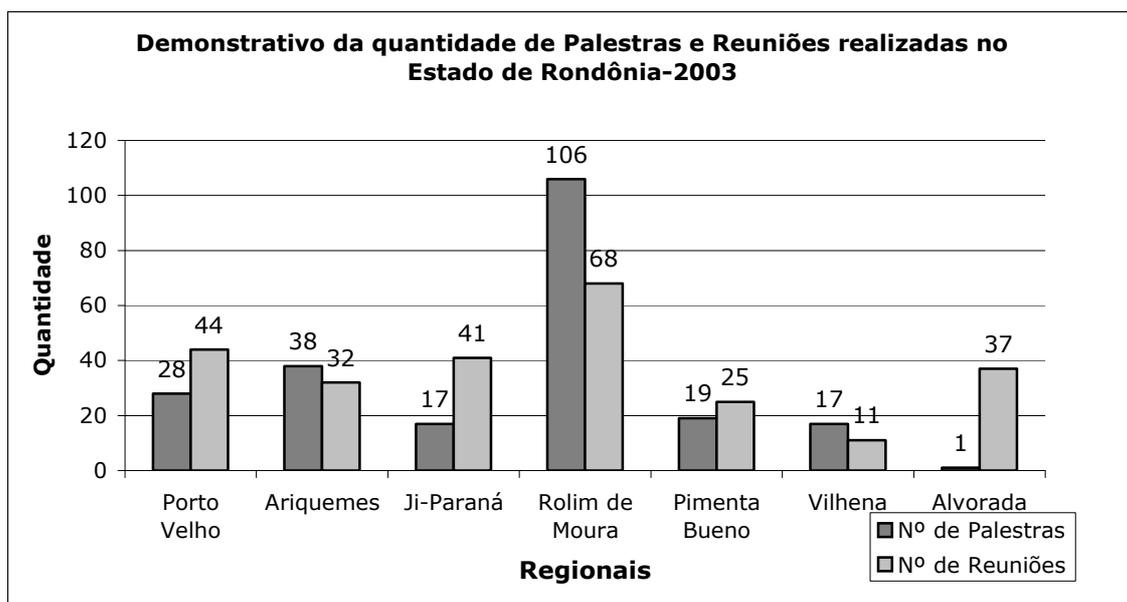
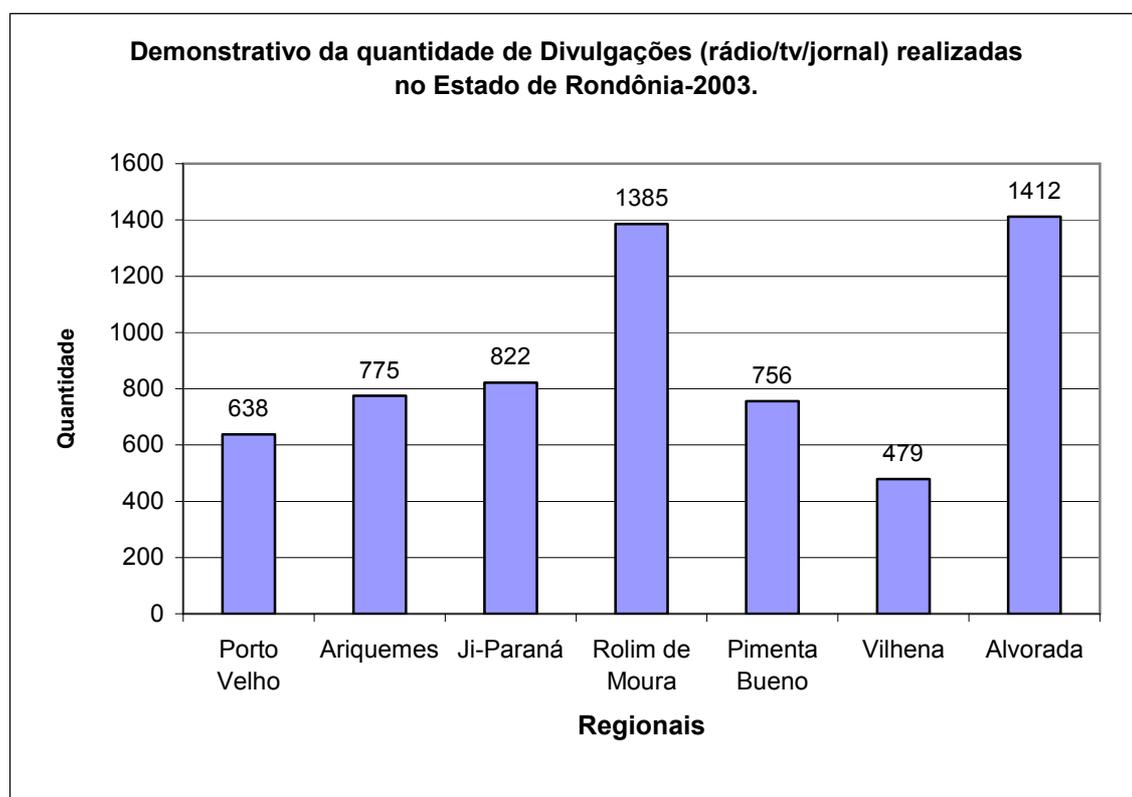


Gráfico 19



3.1.4.6 - Serviço de Inspeção Estadual - SIE

Objetivo: Executar serviços de inspeção de produtos de origem animal, com a finalidade de permitir a comercialização destes produtos entre municípios.

Ações implementadas em 2003

- Apreensão, condenação e destruição de produtos de origem animal, impróprios para o consumo;
- Geração e tabulação de dados estatísticos;
- Vistorias técnicas e emissão de laudos;
- Orientação e acompanhamento de estabelecimentos de produtos de origem animal interessados em registro junto ao SIE;
- Registro dos estabelecimentos de produtos de origem vegetal;
- Execução de atividades de inspeção.

Indústrias inspecionadas e fiscalizadas em 2003

Quadro 12

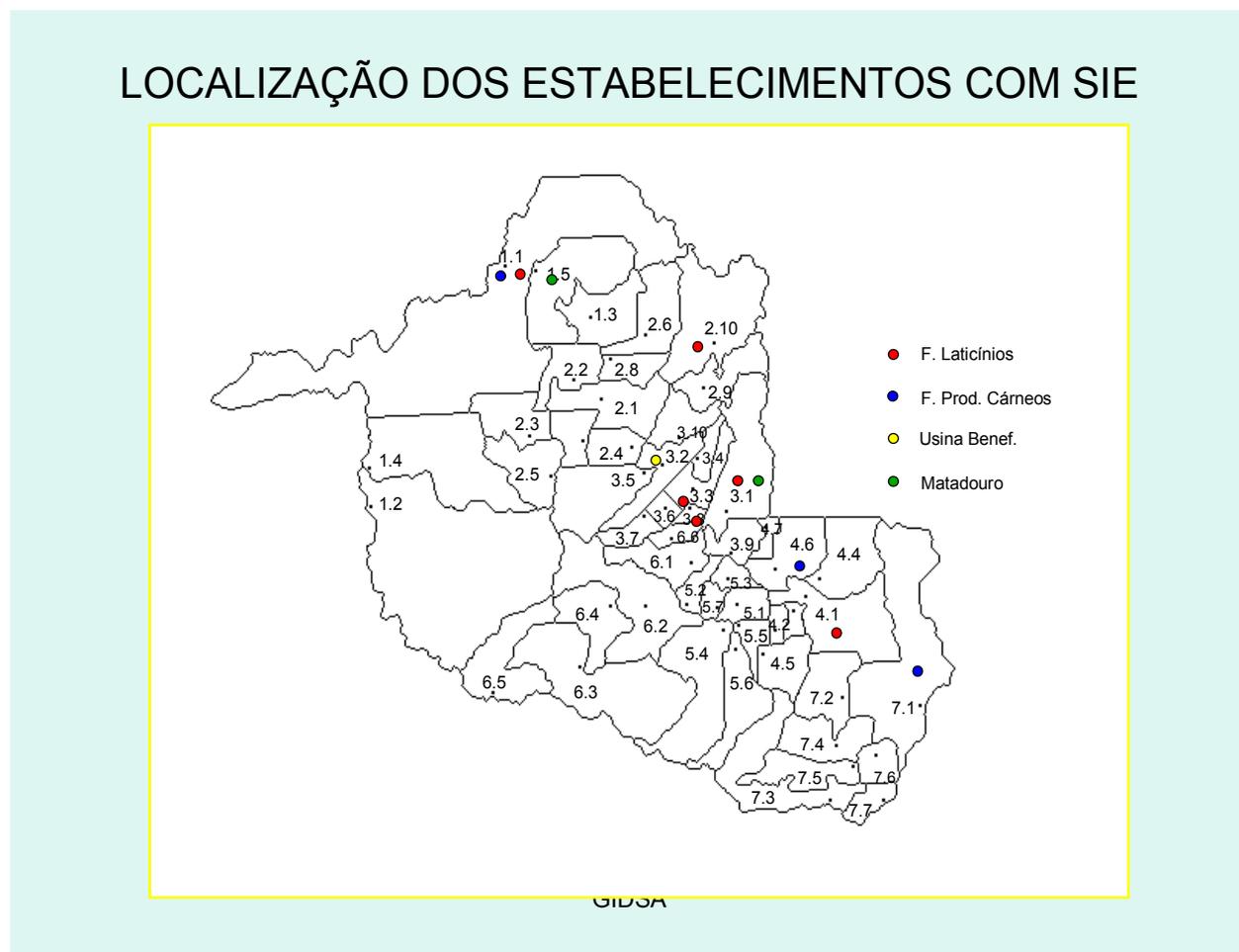
Fábricas de Laticínios	06
Usina de Beneficiamento	01
Fábricas de Produtos Cárneos	03
Matadouros	02
total	12

Produtos inspecionados e fiscalizados em 2003

Quadro 13

Carne produzida	660,84 toneladas
Charque	34,99 toneladas
Lingüiça	49,57 toneladas
Mortadela	37,27 toneladas
Salsichão	27,12 toneladas
Leite recebido	1.962.91 litros

Figura 4



Quantidade de bovinos abatidos em 2003

Quadro 14

INSPEÇÃO FEDERAL	907.129
INSPEÇÃO ESTADUAL	27.816
INSPEÇÃO MUNICIPAL	11.653

Levantamento da ocorrência de lesões em frigoríficos 2003, por regional

Quadro 15

Regional	Brucelose	Tuberculose	Cisticercose
Porto Velho	1	1/1- SIE	1- SIE
Ariquemes	32	23	48
Ji-Paraná	85	40	341
Pimenta Bueno	11	9	28
Rolim de Moura	15	4	69
Alvorada	8	5	45
Vilhena	0	5	89
Total	152	86	620

3.2. Defesa Sanitária Vegetal

Apresentação e avaliação dos resultados das ações inerentes aos programas envolvidos pela gerência.

3.2.1. Funções do Setor

- Proteger os principais cultivos do Estado de Rondônia da ocorrência de pragas, contribuindo para o aumento da produtividade e qualidade dos produtos;
- Executar os programas e projetos referentes ao combate às pragas dos vegetais, identificando-as nos cultivos e orientando os produtores rurais sobre os métodos de controle;
- Manter o controle do trânsito intra e interestadual de vegetais, seus produtos e subprodutos, com a finalidade de evitar a propagação de pragas aos cultivos indenes;
- Realizar medidas de desinfecção, desinfestação, esterilização, destruição, interdição e outras medidas aplicáveis aos vegetais, parte de vegetais e seus subprodutos, quando passíveis de veicularem pragas, estendendo-as aos meios de

transportes, estabelecimentos e instalações, onde se localizam cultivos de produtos agrícolas;

- Cadastrar agrotóxicos, seus componentes e afins, exercendo o controle de sua comercialização, utilização, transporte e armazenagem, conforme legislação vigente, contribuindo para a preservação da saúde humana e conservação do meio ambiente.
- Conscientizar o público alvo da Agência: produtores rurais, consumidores e comerciantes sobre controle de pragas dos cultivos e uso de agrotóxicos;
- Realizar parcerias com outras instituições visando o desenvolvimento completo de suas ações.

3.2.2. Atividades realizadas em 2003

Fiscalização do uso, comércio e transporte de agrotóxicos

Quadro 16

Cadastro e renovação de cadastro

Discriminação	Quantidade
Produtos agrotóxicos	93
Revendas	114
Cerealistas	122
Prestador de serviços fitossanitários	14
Cadastro de olericultores	20
Armazéns Gerais	10

Quadro 17

Implantação de banco de dados

Cadastros		Produtos Agrotóxicos	
Revendas	132	Aptos	270
Viveiros	14	Não aptos	70
Cerealistas	65	cancelados	31
Prestadores de serviços fitossanitários	06		

Quadro 18**Fiscalização**

Discriminação	Quantidade
Tabulação de receituários	30.240
Controle de comercialização/estoque	98
Termo de fiscalização	73
Termo de interdição	35
Auto de infração	05
Prestadores de serviços fitossanitários	06
Cerealista	164
Revendas de agrotóxicos	813

Destino final das embalagens

Reuniões em 11 municípios para construção de postos de recebimento de embalagens vazias de agrotóxicos – Organização: IDARON, INPEV, SEAPES e SEDAM - 190 participantes. - 03 postos e 01 central de recolhimento construídos – ASSOCIAÇÕES DE REVENDAS.

Monitoramento de pragas das principais culturas do Estado**Quadro 19****Cadastro e renovação**

Discriminação	Quantidade
Propriedades	2.143
Profissionais	40
Viveiros	15

Quadro 20**Medidas fitossanitárias**

Discriminação	Quantidade
Produtores de hortaliças	187
Produtores de mudas	19
Propriedades rurais inspecionadas	223
Coleta de amostra de vegetais	37
Monitoramento e controle de pragas	43
Visita em propriedades	40
Inspeção em Área de Cultivo	10
Material Vegetal para Análise laboratorial	5

Mapeamento das pragas quarentenárias

Foram mapeadas 13 espécies de frutíferas em 15 municípios, por meio de coleta de material vegetal com pragas para análise na EMBRAPA de Porto Velho e CEPLAC de Ouro Preto do Oeste.

Realizou-se 02 Cursos de Manejo Integrado de Pragas – MIP com 55 participantes da IDARON, EMATER, CEPLAC e DFA.

Contratou-se a consultora de Engenheiro de Alimentos do SEBRAE para pesquisar alternativas de processamento de frutas para os agricultores, visando a agroindústria.

Fiscalização do trânsito dos vegetais e seus subproduto

Quadro 21

Expedição de documentos

Discriminação	Quantidade
Permissão de Trânsito de Vegetais	906
Emissão de relatórios/tabulação de documentos	178
Fiscalização da emissão de CFO	08
Termo de Notificação	09

Quadro 22

Fiscalização

Discriminação	Quantidade
Vegetais e produtos vegetais	23
Em barreiras fixas (partidas)	40
Em barreiras móveis (partidas)	15
Exposição Feira Agropecuária	01

Quadro 23**Educação sanitária**

Discriminação	Quantidade
Palestra	58
Reuniões	153
Orientação quanto ao uso e destino de embalagens vazias de agrotóxicos	165
Participação em cursos e seminários	84
Promoção de cursos	6
Divulgação em rádio	19
Divulgação em TV	7
Divulgação em jornal	15
Orientação técnica	39
Elaboração/distribuição de materiais de divulgação (cartaz e folder)	248
Campanha	4

Cursos e treinamentos

Foram realizados eventos de aperfeiçoamento de técnicos em 01 Treinamento em Defesa Vegetal, 02 cursos de Manejo Integrado de Pragas; 02 cursos de Certificado Fitossanitário de Origem - CFO e 01 curso de Educação Sanitária tendo a participação efetiva de 163 técnicos.

Outras atividades

- Aquisição de materiais para levantamento de campo;
- Produção de material bibliográfico e distribuição aos fiscais;
- Confecção de formulários de interdição de produtos numerados, ficha de cadastro do produtor, fichas de visitas e PTVs;
- Confecção de folhetos e cartazes sobre agrotóxicos – Início de campanha estadual sobre agrotóxico;
- Participações em reuniões diversas – DFA, Conselho Estadual de Desenvolvimento Rural Sustentável e na SEAPES...
- Visitas à CIDASC/SC e IMA/MG – Coleta de informações/ observação de atividades e programas;
- Participação no II Seminário sobre Agrotóxico – Junho – Belo Horizonte/MG;
- Visita de apoio às ULSAVs – 35;
- Participação nas reuniões do PDR/DLIS - Cerejeiras e P. Velho.
- Criação da Comissão Técnica de Assessoramento para Agrotóxicos – CTAA;
- Reuniões da Comissão de Defesa Sanitária Vegetal (02).

3.3. Classificação de Produtos de Origem Vegetal e Identificação de Madeira

A Classificação de produtos de Origem Vegetal e Identificação de Madeiras é obrigatória para produtos, subprodutos e resíduos de valor econômico quando destinados diretamente à alimentação humana, nas operações de compra e venda do poder público, e nos portos, aeroportos e postos de fronteiras, quando da sua importação.

Dentre os seus objetivos, destaca-se a garantia da qualidade; o resguardo dos direitos do consumidor; a formação de preços justos, o que no conjunto vem permitir ao consumidor uma escolha segundo suas preferências de qualidade e preço.

As principais ações e atividades desenvolvidas pela Gerência de Classificação no exercício de 2003, se relacionam com a estruturação da Gerência, implantação e implementação dos Postos de Classificação de Grãos e Café, e, estudos e procedimentos preliminares à implantação dos Serviços de Identificação e Emissão de Certificado de Madeira.

O componente “Identificação de Madeira” parte integrante do Programa de Classificação de Produtos Vegetais, em virtude da necessidade de uma legislação própria, o que fez com que buscássemos junto a outros estados da federação os subsídios e respectivas fundamentações visando a apresentação de um Projeto Lei para oficializar a atividade e conseqüentemente passarmos a executá-la.

O Serviço de Identificação de Madeiras encontra-se em operação no Estado do Mato Grosso desde 1998, estando atualmente sendo implantado nos estados do Amazonas, Pará, Rondônia, Maranhão, Tocantins e Acre.

Por ser o pioneiro nesta atividade, O Mato Grosso tem servido de modelo para os demais estados da Amazônia, que buscam conhecer este serviço para implementá-lo em suas regiões, sendo este, avaliado, como um serviço de grande importância para a tomada de decisões, que determinem o direcionamento do planejamento da demanda e da oferta da matéria prima madeira, implicando na sustentabilidade socioeconômica e Ambiental de toda a plataforma do Setor, e, na própria sobrevivência da Indústria Madeireira em seus estados.

3.3.1 - Estruturação da Gerência de Classificação de Produtos de Origem Vegetal e Identificação de Madeiras

3.3.1.1- Classificação de grãos

Implantação dos Postos de Classificação de Grãos

Tendo em vista o disposto na Lei Federal 9972 /2000, que estabeleceu a obrigatoriedade de credenciamento junto ao Ministério da Agricultura , Pecuária, e do Abastecimento – MAPA, quando das delegações de competência para outras

entidades executarem o serviço de classificação de produtos de origem vegetal, a IDARON por meio de sua Gerência de Classificação, adquiriu modernos equipamentos para implantação de quatro postos de serviço para funcionarem nas Unidades Locais da Agência, nos seguintes Municípios: Porto Velho, Ji-Paraná, Rolim de Moura e Vilhena.

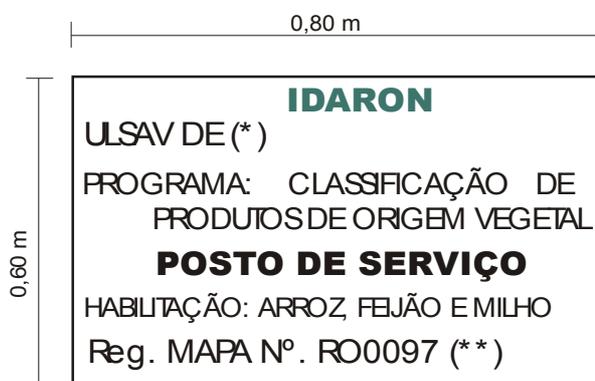
Reforma e aquisição de equipamentos para Postos de Classificação

Com a finalidade de se adequar as estruturas das ULSAV's onde funcionariam os Postos de Classificação às exigências do MAPA foram repassados recursos para reforma dos quatro postos, tendo sido concluídos apenas no período de 2003, os postos de Porto Velho, Ji-Paraná e Vilhena, ficando pendente o posto de Rolim de Moura, devido a dificuldade de encontrar local apropriado para suas instalações, o que só ocorreu no fim do exercício, impossibilitando seu credenciamento. No tocante aos equipamentos, foram disponibilizados para cada posto de serviço, uma motocicleta e um computador completo, incluindo impressoras.

Credenciamento

Uma vez satisfeitas as exigências do Ministério da Agricultura, a IDARON oficiou àquele Ministério obtendo do mesmo credenciamento para funcionamento dos postos de serviço de Porto Velho, Ji-Paraná e Vilhena, que receberam os seguintes e respectivos registros: RO-0097001; RO-0097002; RO0097003.

Atendendo as determinações do Ministério da Agricultura, foram confeccionadas placas indicativas dos postos de serviço de classificação conforme modelo abaixo:



ULSAV DE PORTO VELHO (**) RO0097001
 JI-PARANÁ (**) RO0097002
 VILHENA (**) RO0097003
 ROLIM DE MOURA (**) RO0097.....

Implementação dos Postos de Classificação

Após o credenciamento da IDARON junto ao MAPA, foram elaborados os Planos de trabalhos e Projeto de curso de capacitação e reciclagem de classificadores, sendo o Projeto encaminhado ao MAPA para aprovação.

Realização de Cursos para Capacitação e Reciclagem de Classificadores

Uma vez aprovado o Projeto pelo MAPA, o curso foi realizado no período de 01 a 30 de agosto de 2003, no Centro de Treinamento da EMATER – localizado no Município de Ouro Preto do Oeste, ocasião em que foram reciclados 7 técnicos e formados 28 classificadores, dentre estes um particular oriundo do Estado do Mato Grosso.

Elaboração de "Software" Específico para a Classificação

Visando imprimir maior dinâmica aos trabalhos dos classificadores foi desenvolvido um "software" específico para o Programa de Classificação, o que melhorou consideravelmente o rendimento dos serviços, economizando recursos com impressão de formulários, melhorando desta forma, o atendimento ao público.

Classificações realizadas no período de agosto a dezembro de 2003

Feijão	15,3 T.
Arroz Beneficiado	191,0 T.

3.3.1.2 - Classificação de café

Implantação dos Postos de Classificação de Café

Com o objetivo de atender a demanda reprimida de classificação de café no Estado, a Gerência de Classificação da IDARON elaborou um Programa para implantação e operacionalização de dois postos de classificação de café. Para tanto, foram abertos processos para aquisição de equipamentos específicos e para a realização de curso capacitação em classificação e degustação de café.

Todavia no que pese os esforços envidados, não foi possível a aquisição dos equipamentos, prejudicando a realização do curso e conseqüentemente a implantação dos postos.

Fiscalização da exportação de café no período de junho a dezembro de 2003

Exportação Interna

Diversos Estados	127.178 SC
------------------	------------

Exportação Externa

USA	33.477 SC
Inglaterra	5.177 SC
Itália	3.762 SC
Bélgica	2.550 SC
Finlândia	1.805 SC

3.3.1.3 - Identificação de Madeiras

Realizados estudos, Pesquisas, e Ações Preliminares à Implantação do Serviço de Identificação de Madeira.

Visita ao Instituto de Defesa Agropecuária do Estado do Mato Grosso - INDEA/MT

Com o objetivo de buscar subsídios, com base na longa experiência, junto às atividades implementadas pela Coordenadoria de Fiscalização dos Recursos Naturais Renováveis – CFRNR/INDEA/MT, conquanto suas experiências exitosas na identificação e cubagem de madeiras tropicais no Estado do Mato Grosso. Foi realizada uma viagem à Cuiabá, no período de 07 a 11 de julho de 2003, sendo visitados o Instituto de Defesa Agropecuária / INDEA/MT; o Posto Fiscal Flávio Gomes (Jatobá) – Saída de Cuiabá; a Unidade Local de Identificação de Madeira/Cuiabá, o Laboratório de Tecnologia da Madeira/INDEA/Cuiabá, o Centro de Treinamento / INDEA/Cuiabá, e a Gerência de Controle e Execução Fiscal / SEFAZ/MT.

Elaboração e Encaminhamento do Projeto de Lei que cria o Serviço de identificação de Madeiras e estabelece a obrigatoriedade da Emissão Certificado de Identificação de Madeira. Esta minuta foi apresentada e discutida internamente na IDARON, sendo aprovada e encaminhada ao Excelentíssimo Sr. Governador, que por meio da COTEL/CGAG, encaminhou o processo a PGE/GERAL para parecer. A PGE/GERAL, após várias análises, subsidiadas por técnicos da IDARON e técnicos do setor de tributos da SEFIN, concluiu pela pertinência e constitucionalidade do Projeto de Lei, o qual foi conduzido ao Governo, que assinou a mensagem, e a encaminhou posteriormente à Assembléia Legislativa, encontrando-se atualmente na Comissão de Constituição e Justiça e Redação, para parecer.

QUADRO 24 - MATRIZ - AÇÕES E ATIVIDADES IMPLEMENTADAS PARA APROVAÇÃO DA LEI DA CERTIFICAÇÃO DA MADEIRA

AÇÃO/ATIVIDADE	OBJETIVO	RESULTADO	DOC	DATA	EMCAMINHAMENTO
Visita ao INDEA/MT	Conhecer Serviço de Identificação de Madeiras /MT	O de Ofício encaminhado	Ofício nº 64/GAB/IDARON	11/06/2003	Ofício eNcaminhado à Presidência do INDEA/MT
Visita ao INDEA/MT	Visita ao INDEA/MT	Resposta ao of.nº 64	Ofício nº 980/GAB/INDEA	13/06/2003	A Presidência do INDEA encaminha ofício para a Presidência do IDARON, disponibiliza o INDEA e encaminha sugestão de programação de visita,
GCLASS Programa Viagem	Visita ao INDEA/MT	Viagem providenciada	DESPACHO	26/06/2003	Viagem a ser realizada no mês de julho de 2003
Visita ao INDEA	obter subsídios técnicos e operacionais	Visita as dependências, laboratórios e postos de identificação e fiscalização realizadas.	DECRETO DE 19/08/2003	07 a 11/07/2003	Obtidos documentos, e estabelecidos contatos iniciais para a viabilização de propostas, para a implantação de um termo de cooperação técnica entre as duas instituições.
Encaminhamento do Anteprojeto de Lei de Identificação de Madeira	Iniciar o processo para aprovação da Lei	Ante projeto de Lei elaborado e encaminhado para a presidência do IDARON	MEMO Nº 28/GCLASS IDARON	29/07/2003	Solicitação de encaminhamento ao setor competente para análise e parecer.
Elaboração do Relatório	Apresentar os resultados obtidos	Relatório Elaborado	MEMO Nº 30	13/08/2003	Relatório encaminhado para a presidência do IDARON, solicitando uma de uma reunião de apresentação do mesmo,
Apresentação e Reunião para discussão do Relatório	Apresentar de forma sucinta os resultados obtidos quando da visita ao INDEA/MT	Apresentação/reunião realizada	-	19/08/2003	Decidido encaminhar a Proposta do Anteprojeto de Lei da Madeira para a Governadoria.
Encaminhamento do Anteprojeto de Lei de Identificação de Madeira	Continuidade do processo para aprovação da Lei	Anteprojeto encaminhado ao representante do Governo do Estado	Ofício nº 916/GAB/IDARON	02/09/2003	Encaminhados minuta de Mensagem/justificativa, e minuta de Projeto de Lei
Encaminhamento do Anteprojeto de Lei de Identificação de Madeira	Abertura de processo na Coordenadoria Geral de Apoio a Governadoria – CGAG	Processo Instruído	Processo nº 1109-132/COTEL/CGAG	05/09/2003	Encaminhado pela Coordenadoria Técnico-Legislativa à Procuradoria Geral do Estado em 05/09/2003
Procuradoria Geral encaminha o processo à Procuradoria Fiscal	Parecer quanto ao procedimento de aplicação da taxa de serviço	Alegada a inconstitucionalidade do Projeto de Lei quanto a taxa	Parecer 369/PGE/Procuradoria Fiscal	25/09/2003	Encaminhado o processo a COTEL para adequação em função do parecer da PGE/FISCAL

AÇÃO/ATIVIDADE	OBJETIVO	RESULTADO	DOC	DATA	EMCAMINHAMENTO
A COTEL encaminha o Processo nº 1109-132/COTEL/CGAG ao IDARON para adequação	Adequar o projeto quanto ao parecer nº 369/PGE/Fis-cal	Processo e projeto	Ofício nº 1045/COTEL/CGAG	29/09/2003	Encaminhamento dos resultados dos à COTEL
A Presidência do IDARON encaminha a cópia do processo à GCLASS	Análise e parecer do projeto quanto ao parecer nº 369/PGE/Fiscal	Processo estudado e analisado pelo corpo técnico da IDARON em conjunto com a ass. Jurídica/tributarista da SEFIN	DESPACHO	29/09/2003	Juntado os documentos comprobatórios da pertinência e constitucionalidade do projeto, e, encaminhado à COTEL
IDARON encaminha estudos à COTEL	Instrução do Processo	Processo Instruído	Ofício nº 1086/GAB /IDARON	13/10/2003	COTEL instrui processo e encaminha à PGE
COTEL,encaminha à IDARON para adequação da proposta	continuidade do processo de análise do projeto de Lei	Processo encaminhado pela PGE Geral.	Processo nº 1109-169/ COTEL/CGAG	14/10/2003	PGE Geral encaminha o processo de volta à PGE Fiscal para novo parecer.
PGE/Fiscal emite Informação sobre o processo nº 1109-169 /COTEL/CGAG	continuidade do processo de análise do projeto de Lei	A PGE/Fiscal manteve o parecer Nº 369, solicitando a junção do processo original (1109-132)	INFORMAÇÃO Nº 2014/PGE	21/10/2003	PGE/Geral encaminha o processo à COTEL
A COTEL encaminha Processo à PGE	continuidade do processo de análise do projeto de Lei	A COTEL faz a juntada dos processos.	Ofício nº 1273/COTEL	14/10/2003	A PGE/Geral assume a análise do processo
A PGE Geral analisa o processo.	Emitir parecer conclusivo	A PGE GERAL avoca julga o mérito, e emite parecer conclusivo	DESPACHO PGE GERAL	30/10/2003	Encaminha a COTEL para adequar às sugestões, assinatura do Governador, e condução à Casa de Leis.
Cotel Encaminha à Assembléia Legislativa	Análise e Aprovação	Mensagem Protocolada	Mensagem 119	20/11/2003	Secretaria Legislativa elabora expediente e encaminha para leitura em Plenário
Leitura da Mensagem em Plenário	Apresentação do Projeto de Lei	Mensagem Lida em Plenário	Mensagem 119	26/11/2003	Secretaria Legislativa encaminha para o Setor de Comissões para distribuição
Comissões encaminha à Comissão de Constituição e Justiça	Análise e Parecer	Análise e Parecer	Mensagem 119	02/11/2003	Comissão de Constituição e Justiça encaminha mensagem e parecer à Secretaria Legislativa para nova distribuição

4 – AVALIAÇÃO

Com a implantação da Agência em 1999, ficou claro e notório que a situação sanitária do rebanho, principalmente o rebanho bovino, no Estado estava numa situação delicada ante as imposições que outros estados da federação impunha aos nossos animais, produtos e subprodutos de origem animal, a ponto de não permitirem mais a entrada destes em seus respectivos estados.

O problema se resume ao risco que o Estado de Rondônia oferecia às outras unidades federativas, principalmente aquelas que absorviam nossa produção pecuária, quanto a introdução de um foco de Febre Aftosa, uma vez que não possuíamos, até então, uma estrutura capaz de implantar o Programa Nacional de Erradicação de Febre Aftosa- PNEFA, inclusive com quadro próprio de funcionários e Legislação própria.

Por isso cria-se a Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia, cujo objetivo principal é erradicar, no menor tempo possível, a Febre Aftosa do Estado.

Com a sorologia desenvolvida em 2002, conseguimos provar que não possuímos atividade viral e com isso fomos considerado Internacionalmente Zona Livre de Febre Aftosa Com Vacinação Brasileira.

Desenvolvido este trabalho, ficou nítido que tínhamos vencido parte das etapas, faltavam outras tais como: Programa Nacional de Controle de Raiva e outras encefalias; Programa Nacional Eqüina; Programa de Sanidade Avícola; Programa de Sanidade Suína; entre outros.

Em função da contratação dos Fiscais: Engenheiros Agrônomos e dos Assistentes Fiscais: Técnicos em Agropecuária pela Agência, as atividades desenvolvidas foram expressivamente ampliadas em relação ao ano 2000, uma vez que dezessete ULSAVs têm Eng^o Agrônomos e todas as sessenta têm Técnicos em Agropecuária.

Houve ainda investimentos em treinamento dos servidores, aquisição de veículos e outros equipamentos, como informática, o que possibilitou um incremento das ações executadas, comprovadas pelo aumento do número de fiscalizações de revendas de agrotóxicos, emissões de PTVs, entre outros.

5– CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do significativo aumento das Ações de Vigilância Epidemiológica e Defesa Sanitária Animal no Estado de Rondônia no ano de 2003, comparativamente ao ano de 2002, fica claro que a IDARON está trilhando no caminho correto. Ressalte-se, que nossas metas são muito maiores, tanto no aprimoramento dos programas de Defesa Animal já existente como também na implantação de novos programas de sanidade animal tais como: Programa Nacional de Sanidade Avícola – PNSA, Programa Nacional de Sanidade Caprino e Ovinos- PNSCO, Programa Nacional de Sanidade Suína – PNSS, entre outros.

Com todos esses programas em pleno desenvolvimento, cremos atestar diante dos órgãos nacionais e internacionais que os animais,

produtos e sub-produtos de origem animal oriundo deste Estado, podem e devem ter livre acesso aos seus respectivos mercado consumidores.

No que concerne às ações de Inspeção e Defesa Sanitária Vegetal, após a chamada de parte dos fiscais - Engenheiros Agrônomos e Assistentes Fiscais – Técnicos em Agropecuária, para o quadro da instituição, as atividades aumentaram significativamente, em todos os níveis, desde a fiscalização dos agrotóxicos nas revendas, até a fiscalização em barreiras fixas e móveis.

Se comparadas com anos anteriores, as atividades desenvolvidas em 2003, foram ampliadas, haja vista, a intensificação a intensificação dos treinamentos e cursos oferecidos aos fiscais e assistentes fiscais, a fim de que os mesmos pudessem estar preparados para desenvolver as atividades inerentes à área. A fiscalização do comércio de agrotóxicos, expedição de receituários agrônômicos de produção de vegetais, foi realizada em quase a totalidade dos municípios do Estado.

Foi dada ênfase, também, as atividades de Educação Sanitária, com palestras, reuniões, seminários para os produtores rurais e alunos de escolas de ensino fundamental e médio, sobre agrotóxicos, pragas mais comuns dos vegetais, entre outros.

As ações da área vegetal desenvolvidas pelos fiscais e assistentes fiscais, se portaram conforme o planejado e, em diversos casos, suplantaram a meta inicialmente prevista, como foi o caso do número de fiscalizações em revendas de agrotóxicos, número de Permissões de trânsito de vegetais expedidas, número de inspeções em propriedades rurais e cadastro de produtores rurais realizado. A execução dessas ações preparou os servidores para o desenvolvimento de novas atividades, sempre tendo em vista a proteção dos cultivos do Estado e evitar se propagar pragas para outros locais e também dentro do território estadual.

PORTO VELHO, MARÇO DE 2004

DÉSIO ADÃO LIRA
Presidente

índice de quadros, gráficos e figuras**pág.**

figura 1 - mapa de abrangência por área de supervisão da agência IDARON	06
quadro 1 - demonstrativo de imóveis a disposição da idaron	07
quadro 2 - demonstrativo dos recursos humanos por cargo e órgão de origem	07
quadro 3 - demonstrativo de veículos	08
quadro 4- demonstrativo de equipamentos da idaron	09
quadro 5 - perfil das propriedades rurais com bovinos no estado de rondônia	12
quadro 6 - demonstrativo da estrutura fundiária das propriedades rurais com bovinos	12
gráfico 1 – histórico da emissão de guias de trânsito	13
gráfico 2 - comparativo entre a quantidade de bovinos e outras espécies em trânsito jan. a agost. de 2003	13
gráfico 3 - quantidade de g.t.a's emitidos no estado de rondônia (comparativo de 2002x2003)	14
gráfico 4 – relação: rebanho total x rebanho vacinado	15
quadro 7 - demonstrativo do crescimento do rebanho bovino por regional	16
figura 2 - condição atual da zonificação brasileira da febre aftosa	17
gráfico 5 - demonstrativo da quantidade de animais vacinados e examinados de 2000 a 2003	18
gráfico 6 – percentual de animais vacinados por regional	19
gráfico 7 - quantidade de exames realizados-2003-por regional	19
gráfico 8 - total de animais examinados através do teste de idga no período de 1990 a 1998, no brasil	20
gráfico 9 - quantidade de animais positivos no período de 1990 a 1998, no brasil.	21
gráfico 10 - quantidade de animais positivos no período de 1996 a 2003, no estado de rondônia	21
gráfico 11 – animais examinados de 1996 a 2003	22
gráfico 12 - quantidade de eqüídeos em trânsito no estado de jan-agos de 2002 e jan -agos de 2003	22
gráfico 13 - percentual de eqüídeos positivos para aie no estado de rondônia-2003	23
gráfico 14 – quantidade de eqüinos examinados no ano de 2003	23
gráfico 15 - ocorrência de positivos no brasil x rondônia nos anos de 1996-98.	24
gráfico 16 – quantidade de focos, animais positivos e sacrificados por regional no ano de 2003	25
figura 3 - focos de raiva herbívora no ano de 2003	26
gráfico 17 - quantidade de amostras encaminhadas e seus respectivos resultados- jan. a out. de 2003.	27
quadro 8 - demonstrativo do percentual de bovinos vacinados contra raiva no estado de rondônia	27
quadro 9 - amostras encaminhadas para diagnóstico de b.s.e.-2003	28
quadro 10 - quantitativo de material distribuído em 2003 para atividades em educação sanitária	29
quadro 11 - cursos realizados em 2003	29
gráfico 18 - quantidade de palestras e reuniões realizadas no estado de rondônia-2003	30
gráfico 19 - demonstrativo da quantidade de divulgações (rádio/tv/jornal) realizadas em 2003	30
quadro 12 - indústrias inspecionadas e fiscalizadas em 2003	31
quadro 13 - produtos inspecionados e fiscalizados em 2003	31
figura 4 – localização dos estabelecimentos com sie	32
quadro 14 - quantidade de bovinos abatidos em 2003	32
quadro 15 - levantamento da ocorrência de lesões em frigoríficos 2003, por regional	33
quadro 16 – agrotóxico - cadastro e renovação de cadastro	34
quadro 17 - implantação de banco de dados	34
quadro 18 - fiscalização	35
quadro 19 - cadastro e renovação	35
quadro 20 - medidas fitossanitárias	35
quadro 21 - expedição de documentos	36
quadro 22 - fiscalização	36
quadro 23 - educação sanitária	37
quadro 24 - matriz - ações e atividades implementadas para aprovação da lei da certificação da madeira	42